

# Deus e a Razão



# Deus E A Razão

(God and Reason - Portuguese Language)

PUBLICAÇÕES A AURORA—DAWN

# **Uma Esperança Maravilhosa Para O Mundo E Para Toda A Humanidade**

Leia sobre o plano glorioso de Deus de restaurar a terra e todos seus habitantes à beleza e à perfeição como no princípio no folheto grátis de 45 páginas:

**“O Reino Milenar de Cristo”**

---

*Peça seu exemplar grátis*

*Chamada grátis: 1-800-234-DAWN*

*Correio eletrônico: [DawnBible@aol.com](mailto:DawnBible@aol.com)*

A Aurora

Caixa Postal 77204

Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil

CEP 26210-970

# Deus e a Razão

## ÍNDICE

---

A Via De Escape .....	1
O Criador E Sua Criação Humana .....	4
A Arca Da Promessa .....	9
O Cristianismo Fracassou? .....	20
O Fim Do Mundo .....	28
Sinais De Que O Fim Está Próximo .....	33
A Única Esperança Do Mundo .....	46
A Nova Ordem De Deus .....	55

**ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA**  
199 RAILROAD AVENUE  
EAST RUTHERFORD, NEW JERSEY 07073

**Impresso nos EUA**

## Capítulo I

### A VIA DE ESCAPE

Se em alguma ocasião na história do mundo há necessidade de raciocínio sereno, tranqüilo e imparcialmente da parte de todos, este momento é agora. Porém, somente raciocinar, não importando o quão inteligentemente se faça, nunca poderá trazer esperança alguma a menos que se possa encontrar algum fundamento digno de confiança para o raciocínio.

Hoje o mundo parece pairar sem esperança alguma no tempestuoso mar das violentas paixões humanas. Jesus predisse a vinda de um tempo como este no qual haveria na terra “angústia de nações... homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo”. (Lucas 21:25,26) Que via de escape há?

Esta pergunta se acha praticamente nos lábios e nos corações de toda a pessoa raciocinadora em todo o mundo. Todos desejam saber se acaso existe algo sobre o que fundamentar nossas esperanças de melhores dias vindouros. Nesta hora de angústia mundial, muitos líderes da cristandade recomendam a religião como um consolo seguro para os sofrimentos da humanidade. Mas, se a religião pode indicar-nos a via de escape destes mares de incerteza, até um porto de descanso e segurança, que tipo de religião devemos buscar?

Sustentamos que por meio da verdade bíblica o homem pode encontrar a verdadeira solução para as condições atuais de perplexidade e angústia mundiais, e, portanto, desde este ponto de vista, trataremos deste ponto em discussão. Porém, leve-se em conta que é necessário distinguir entre os ensinamentos verdadeiros da Bíblia e as confusas teorias da teologia tradicional, que muitas vezes se disfarça com o nome de cristianismo.

Não podemos encontrar uma base razoável de fé e esperança a menos que identifiquemos a superstição e que a pondo de lado, ao mesmo tempo em que nos esforcemos por conhecer e aplicar os puros princípios da Verdade apresentada na Bíblia, aos problemas da atualidade. Se como crêem os cristãos, a Bíblia é o fundamento essencial da Verdade e da razão, então determinemos a todo custo descobrir o que na verdade ensina a Bíblia.

Se em nossa investigação da Verdade nos parece que destruímos alguns costumes e crenças e que cruelmente as arrancamos, não creiam que isto destruirá sua fé nas verdades eternas que ensina a Bíblia. Não ocorrerá tal coisa!

### **A Verdade e a Razão**

Quanto mais seja substituída a vã superstição pela Verdade e pela razão, tanto mais virá a ser nossa fé uma consoladora realidade, e a Bíblia adquirirá um novo e maior significado. E o quanto necessitamos hoje em dia que nossa fé esteja baseada num verdadeiro fundamento da verdade e da razão, porquanto, certamente estamos confrontados com muitos paradoxos que nos confundem!

Os evolucionistas insistem em que temos evoluído constantemente desde a incrementada origem da civilização neste planeta. Muitos se jactam dos maravilhosos descobrimentos desta “era moderna”, e que, no entanto, nosso altamente “civilizado” mundo confronta-se com inegáveis fatos de que a civilização está agora a ponto de ser destruída. Apesar de nossa sabedoria não somos capazes de manter nossa suposta cultura, a qual pretendeu haver vindo.

Já não é possível evitar hoje que estas coisas cheguem ao conhecimento público. Homens sérios de Estado francamente indicam a necessidade de fazer alguma coisa drástica para salvar a civilização. Proeminentes homens religiosos de todas as escolas eclesiásticas hão anunciado seriamente que a menos que os povos se apressem em buscar a Deus, o mundo inteiro será submergido no maior e horrendo cataclismo da história humana.

### **A Verdadeira Solução**

Se concordarmos em que é duvidoso que a diplomacia humana possa impedir o cataclismo que geralmente se teme, se faz imperioso encontrar alguma outra solução, se desejamos ter alguma esperança para o futuro.

Acaso as diferenças religiosas que existem entre os crentes em Cristo, significam que deveríamos abandonar nossa fé na Bíblia quanto à solução dos problemas, que confrontam ao mundo? Não cremos em tal coisa.

Deveríamos então chegar à conclusão de que a grande inteligência que trouxe a existência os milhões de astros celestiais e que os fazem moverem-se no espaço incessantemente em suas órbitas com absoluta exatidão tem falhado em seu intento de produzir uma raça de seres humanos, aqui neste pequeno planeta, que possa seguir existindo debaixo de condições de paz não interrompida e de constante felicidade? A razão indica que Não!

Quando Jesus esteve na Terra disse a seus discípulos algo muito definitivo no tocante ao melhoramento do mundo. Ele disse: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja teu nome; Venha teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6:9,10) Através dos séculos os cristãos têm estado repetindo esta oração pacientemente esperando seu cumprimento. Será cumprida algum dia?

Que espécie de leis terá de obedecer ao mundo quando a oração: “Venha teu reino” seja cumprida? Estas são somente apenas algumas perguntas importantes das muitas que a razão exige que consideremos se queremos chegar a uma conclusão satisfatória na discussão deste assunto tão vital para todos os que buscam a verdadeira solução divina ao presente sofrimento mundial.

## Capítulo II

### O CRIADOR E SUA CRIAÇÃO HUMANA

É de se supor que a grande maioria de nossos leitores tem fé na existência de um Criador inteligente, ou ao menos desejariam ter fé se fosse baseada na razão. A respeito disto, é interessante notar que os eminentes cientistas de hoje em dia estão mais e mais convencidos da existência de uma Inteligência Divina.

Recordemos como exemplo as palavras do Dr. Miguel I. Pupin, que em 1927 foi eleito presidente da Associação Americana para o Progresso da Ciência. Albert Wiggam, escritor cientista, teve uma entrevista com o Professor Pupin e citamos suas palavras:

“Seja onde quer que seja que a ciência tenha explorado o universo havemos encontrado que é uma manifestação de um princípio coordenador, e que esse princípio coordenador, diretor, eu o chamo de Inteligência Divina. Não há menor dúvida de que por detrás de todas as coisas existe um princípio definitivo, o que guia e conduz de caos a cosmos.”

“Estamos confrontados com a alternativa: Crer que o cosmos, a lei e a ordem, são simplesmente resultados de acontecimentos acidentais, ou que são o resultado de uma definitiva inteligência. Pessoalmente, prefiro crer no princípio coordenador, a Inteligência Divina. Por quê? Porque é mais simples, mais inteligente, e porque se harmoniza com toda a minha experiência.”

“A teoria de que os seres inteligentes, como nós, ou processos inteligentes como os movimentos das estrelas, são resultados de acontecimentos sem inteligência, para mim é incompreensível. E por que hei de aceitar semelhante teoria quando eu mesmo, todos os dias, vejo a evidência de uma inteligência diretora? Quando contemplamos as estrelas, cada uma movendo-se em sua própria órbita, ou, uma semente que cresce de acordo com um plano determinado até formar uma árvore, ou vemos uma criatura desenvolver-se em uma individualidade humana, é possível crer que tudo isto é o resultado de acontecimentos acidentais? Quanto a mim, não creio assim.”

“Por que hei de negar uma Inteligência Diretora de todos os fenômenos cósmicos? Para mim, cientista, o assunto está bastante claro. E que foi o mesmo para os profetas havia mais de três mil anos. Desde o selvagem mais atrasado até o profeta mais eminente,



todos não crido que existe uma Inteligência Definitiva dirigindo todas as coisas. Nada há que a ciência tenha encontrado que contradiga isto... Verdadeiramente, enquanto mais penetra a ciência nas leis do universo, mais nos induz a crer em uma Divindade Inteligente.” Estamos de acordo com o que foi dito pelo Dr. Pupin.

Portanto, o importante para nós é saber como e até que ponto este Criador Inteligente há revelado ao homem seu propósito—particularmente em seus planos acerca do mesmo homem. Se admite que a Bíblia é a dita revelação, e portanto, nosso tema se desenvolverá sobre tal base.

Hoje em dia existe a tendência de duvidar da inspiração da Bíblia. Porém, o cristianismo está tão inseparavelmente conectado com a Bíblia—Antigo e Novo Testamento—que se a repudiamos ou a consideramos indigna de confiança, seria melhor abandonar o mesmo cristianismo. Afirmamos como quer que seja existe evidência tanto internas como externas, de que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Até os homens descrentes admitem que onde quer que a influência da Bíblia tenha sido sentida, sua força moralizadora há melhorado ao mundo. Por está razão se tem chamado “a tocha da civilização.” Não haveria hoje crise mundial se as leis da Bíblia houvessem sido observadas fielmente pelos governantes e os povos das várias nações.

Um livro que durante tantos séculos há feito tanto bem, seguramente é digno de exame antes de se descartá-lo. Além disso, a despeito dos cientistas, jamais se tem oferecido outra explicação satisfatória com respeito à origem e destino do homem aparte da sugerida pela Bíblia.

### **O Relato da Criação Segundo o Gênesis**

O relato bíblico da criação e da história da queda do homem no Jardim do Éden há sido muito criticado pelos evolucionistas. No entanto, em anos recentes muitos cientistas têm revisado sua

posição no tocante a este assunto. Em 1932 o Professor René Thevenin, da França, em uma série de artigos publicados nos Estados Unidos no tocante a idade da raça humana disse: “Antes que a ciência termine de buscar nas covas e no fundo do mar talvez cheguem a provar que existe considerável verdade na lenda da queda do homem.”

O ensino bíblico da queda do homem é segundo cremos, muito mais que uma “lenda”. Está baseada no fato de que o homem foi originalmente criado perfeito e se lhe deu um lar perfeito ao oriente do Éden. (Gên.2:8) Portanto, nossa investigação começará desde este ponto de vista.

De acordo com a Bíblia a raça humana principiou com somente duas pessoas especialmente criadas—Adão e Eva. Será razoável supor que isto é verdade? A presente população da terra precisamente indica isso. Todos sabem que a raça humana há aumentado constantemente durante o inteiro período histórico. Consideramos qual seria a população da Europa hoje se a América não houvesse sido descoberta havia cerca de cinco séculos.

Não é necessário ter uma inteligência extraordinária, nem fé, para determinar que se começamos com a presente proporção de aumento da população, e calcularmos inversamente uma constante diminuição chegaremos ao ponto onde acharemos somente um casal de seres humanos—precisamente ao tempo quando começou a história, e quando o homem, conforme a Bíblia foi criado. Isto, junto com as últimas descobertas arqueológicas que revelam que o homem ao princípio da história teve um grau maior de civilização que tempos depois, constitui uma boa evidência a favor do relato do Jardim do Éden, segundo o Gênesis.

Por falta de suficiente espaço não podemos neste folheto fazer uma análise científica e detalhada sobre este assunto, mas confiamos em que os que estão interessados, e especialmente os que tenham alguma dúvida sobre o tema em particular, buscarão os verdadeiros fatos a este respeito desde o ponto de vista científico, e em vez de dar crédito às infundadas suposições dos evolucionistas.

Será acaso difícil crer que a mesma Potência e Inteligência que criou o grande universo, do qual os cientistas tanto dizem, também pôde criar o primeiro casal de seres humanos por meio de um ato especial criativo? Se o homem e todas as outras formas de vida não são os resultados da força criativa de um Inteligente e Supremo Ser, que os cientistas expliquem o fenômeno da vida de outra maneira aceitável! Embora, a razão sugira que é melhor aceitar o relato que dá a Bíblia da criação, e de acordo com ela descobriremos o desígnio do Criador para a raça humana.

### **Um Procedimento Romântico**

A história da criação, segundo o livro de Gênesis, nos diz que o homem foi criado primeiro, sem ter companheira. Logo Eva foi criada. Acaso o romancista mais engenhoso do mundo há concebido uma maneira tão romântica de achar uma esposa para seu protagonista, comparável com a história da criação de nossa mãe Eva? Se Deus teve o poder de criar a Adão (e de onde veio o homem se Deus não o criou?) seguramente que o tomar uma de suas costelas e produzir dela uma mulher, seria uma coisa muito simples para o Criador ao preferir adaptar o dito procedimento.

Se nos fala ademais do admirável Jardim do Éden, o lar que Deus projetou para sua perfeita criação humana. Seguramente que não é nada ilógico supor que Deus, depois de haver criado ao homem provesse um lar conveniente para ele. Por que duvidar deste relato, o que nos diz somente o que todos devem admitir? O livro de Gênesis revela que Deus criou os seres humanos para viverem na terra não no céu, no inferno ou no purgatório. Se lhes ordenou que obedecessem as leis do Criador, que se multiplicariam e encheriam a terra. Nada se disse a Adão nem a Eva que se preparassem para serem levados ao céu.

Com o fim de regressarmos aos fatos fundamentais, suponhamos por um momento que o propósito divino de que o homem encheria e subjugaria a terra se houvesse cumprido tal como Deus o ordenou a que haveria conduzido tal coisa?

Simplemente que a família humana, aumentando gradualmente em número, em harmonia com a ordem divina, houvesse achado que seu lar no Jardim do Éden era demasiado pequeno, e, portanto, houvesse sido necessário estender seus limites.

Deus lhes ordenou que enchessem a terra, mas não em excesso. Certamente que a sabedoria e o poder divinos, quando houvessem nascido suficiente pessoas para povoar a terra adequadamente, poderia fazer cessar a propagação da raça humana. Acaso há algo ilógico num programa como esse? Não é razoável e exatamente o que poderíamos esperar de um sábio e amoroso Criador? Mas, para visualizar o grande alcance de tudo isto é necessário tirar de nossas mentes todos os terríveis sofrimentos e misérias que existem entre nós. O egoísmo do homem caído há produzido todo o sofrimento que existe no mundo hoje. Tal sofrimento houvera sido desconhecido se o homem tivesse permanecido em harmonia com seu Criador.

E a morte? Esta também teria sido uma experiência desconhecida a raça humana. A ciência moderna admite que as células vivas, ao estarem em condições favoráveis, poderiam reproduzir-se indefinidamente. A morte veio como resultado do pecado, e com a morte vieram também o sofrimento, as doenças e a aflição. Imaginemo-nos uma raça perfeita, livre de egoísmo, doenças e morte! Que lhe parece? Porém, acaso tal possibilidade há desaparecido para sempre? As Escrituras Sagradas dizem, Não! O programa divino de redenção e restauração, por meio de Cristo, garante-nos que o que havia de ser será ainda novamente um dia.

## Capítulo III

### A ARCA DA PROMESSA

*“E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste a minha voz.”—Gênesis 22:18*

Obviamente, se formos raciocinar corretamente a respeito de Deus, é essencialmente necessário limpar as névoas de superstição acumuladas que levaram tantos a perder a fé nele e no Livro que tem a reputação de ser a sua Palavra de verdade. Esta não é uma coisa fácil de fazer, mas espera-se que esta discussão seja de ajuda material nesse sentido.

Nem todos, é claro, têm a certeza se devem ou não aceitar a Bíblia como um registro autêntico da origem e do destino do homem, mas todos deveriam pelo menos estar interessados na razoabilidade da sua breve apresentação sobre o assunto quando analisado criticamente—especialmente depois de todas as névoas da tradição terem sido varridas de sua história simples e direta. Qual então, é a história bíblica do homem, quando despojado da superstição e do pressuposto meramente humano?

Ela diz que depois que o homem foi criado, Deus disse aos nossos primeiros pais, que certamente morreriam se eles desobedecessem a sua lei: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17) Isso parece simples e claro o suficiente. Mas é verdade? Sim, esta afirmação, feita há muito tempo aos progenitores da raça humana, verifica-se hoje por milhares de túmulos e de um mundo continuamente morredouro, que testemunham a verdade nua e crua do que a lei claramente fala.

Neste ponto, então, fica evidente que o Livro do Gênesis está em harmonia com uma incontestável realidade. O fato de que Adão não chegou a entrar na túmulo no mesmo dia em que ele desobedeceu a lei divina não é prova de que a pena de morte não era literal. A tradução crítica do texto hebraico sobre esta pena mostra-a como “morrendo morrerás.” (Gênesis 2:17) Isto dá a idéia de que o processo de morte que começa uma vez, continua até que a vida torna-se totalmente extinta. E foi exatamente isso que ocorreu.

Mas outra coisa também aconteceu lá no Éden. De uma fonte que não era o Criador veio uma declaração sedutora para a mãe Eva: “Vós não morrereis!” (Gên. 3:1-4) Esta sugestão de que Deus havia mentido para as suas criaturas diz-se ter vindo da serpente.

Quatro mil anos mais tarde, o apóstolo João identificou “a velha serpente” como sendo “o Diabo e Satanás”, e afirmou que ele foi o grande enganador de todas as nações. (Ver Apocalipse 20:1-3) Temos agora duas declarações contraditórias, uma acreditando no Senhor, na qual ele afirma que o homem morreria, e outra vinda de alguém a quem as Escrituras designam como um enganador, na qual ele insiste que o homem não morreria. Na primeira delas encontramos fundamentos através de fatos. A morte é de fato uma realidade, em relação à qual a Bíblia diz: “Os mortos não sabem nada”, e novamente, “não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria na sepultura, aonde vais.” —Ecles. 9:5-10

### **A Grande Decepção**

Mas, e quanto à declaração da serpente, “não há de morrer”? Jesus declarou sobre esta serpente que ela é o “pai da mentira.” (João 8:44) Se, portanto, o registro de Gênesis é verdadeiro, devemos esperar encontrar alguma evidência ao longo dos séculos de esforços enganadores de Satanás em relação ao tema da morte. E, como o Revelador indicou que esta velha serpente enganou todas as nações, devemos esperar que seus enganos venham a ser universalmente manifestados. Não encontramos tais provas? Sim!

Enquanto Satanás tinha dito que definitivamente a morte não seria o resultado de comer o fruto proibido, na verdade Adão e Eva, bem como todos os seus descendentes, morreram ou estão morrendo. Por isso, tornou-se necessário para Satanás fazer algo a respeito. Claro que ele não estava disposto a vir à frente e pedir desculpas por ter acusado falsamente a Deus de ser um mentiroso, por isso, ele deu o passo mais sinistro, que foi o de induzir o povo a crer que o que parecia ser a morte não era a morte, mas a porta de

entrada para alguma outra—maior ou menor—forma de vida. E por causa do medo inato da morte que se esconde nos corações humanos, quase toda a humanidade preferiu acreditar na mentira de que não há morte. Através desta grande decepção, então, a maioria tem sido levada a acreditar que a morte é realmente uma amiga em vez de uma inimiga, como a Bíblia declara que ela é. (1 Coríntios. 15:26) Há uma gloriosa esperança de vida futura, porém, não porque o homem não pode morrer, mas porque ele morre e vai ser ressuscitado dentre os mortos.

Mas como podemos ter qualquer posição diante de nosso Criador, cujas leis foram quebradas? Qual é a base para a esperança de que alguém pode ter uma oportunidade para voltar ao favor de Deus e desfrutar novamente o privilégio de viver eternamente em condições de plena felicidade? Será que Deus vai cancelar seu decreto de condenação contra nós apenas com a nossa promessa de fazer melhor a partir de agora?

A Bíblia aponta mais seguramente o plano do Criador, segundo o qual a raça perdida vai ter a oportunidade de retornar à harmonia com ele, mas se queremos aprender a verdade sobre este ponto, é necessário avançar com cautela. É evidente que nós nunca temos nossas perguntas respondidas satisfatoriamente ao entrar na teologia tradicional, na esperança de aí encontrar alguma base razoável para a fé e a esperança confortante, então vamos limitar a nossa pesquisa para a própria Bíblia. Até agora a Bíblia é encontrada para estar em harmonia com os fatos conhecidos e bem estabelecidos, e também com a razão. Isso nos dá confiança. Então não é razoável esperar que ela contenha uma solução satisfatória para esse grande problema do destino humano?

Estamos entendendo a sugestão de Gênesis 3:15, que o Criador, desde o princípio, desejava fazer algo mais pela raça humana do que simplesmente condená-lo à morte. A promessa não é no sentido de que “a semente da mulher” acabaria por ferir a cabeça da serpente. Claro, essa é uma declaração um pouco vaga e indeterminada, mas à luz das subseqüentes revelações divinas, é vista como para ser maravilhosamente cheia de significado.

Voltamo-nos, por exemplo, ao quase último capítulo da Bíblia—Apocalipse 20:1-3—e lá encontramos o apóstolo João declarando que, na visão que ele teve, um anjo forte que descia do céu, apoderou-se “da velha serpente” e prendeu-a por mil anos, “que ela não iria mais enganar as nações. “Esta é uma imagem profética retratando o cumprimento dessa promessa vaga de Gênesis 3:15, de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. Em outras palavras, nesta linguagem altamente simbólica, o Criador nos garante através do revelador que o pecado dos nossos primeiros pais não resultou em uma chaga duradoura sobre a raça humana, mas que em seu próprio tempo e forma uma cura completa seria efetuada, e a serpente seria destruída.

Assim, nós localizamos os dois extremos, por assim dizer, deste arco da promessa dado por Deus—a promessa dada em Gênesis, de que a cabeça da serpente seria ferida, e a visão dada ao revelador de que esta mesma serpente seria amarrada, e finalmente destruída. No entanto, não vamos parar por aqui, mas sim continuar a nossa busca pelo registro sagrado, na esperança de que possamos encontrar alguns detalhes de como o trabalho mortífero de Satanás no Éden está sendo destruído, e a raça humana restaurada para o Paraíso perdido.

### **A Promessa de Deus para Abraão**

Deixando de lado as cenas decepcionantes do Éden, vamos avançar para a época de Abraão—mais de dois mil anos depois. A partir desse período já não é mais necessário aceitar tantas coisas pela fé. Os arqueólogos têm escavado recentemente Ur, terra natal de Abraão, também várias ruínas da antiga Canaã, que comprovam praticamente cada detalhe da história bíblica relativa a esse período todo. Perante estas descobertas agora é admitido até mesmo pelos céticos de que a Bíblia não é, de nenhuma maneira uma coleção de fábulas antigas, como muitos uma vez foram levados a acreditar.

Ora, a Abraão, Deus fez uma promessa muito notável que ainda não tinha sido cumprida. Ele disse: “Em ti e na tua



descendência todas as famílias da terra serão abençoadas.” (Gênesis 12:1-3) Mais tarde na vida, quando seu filho Isaque tinha chegado à idade adulta, Deus reiterou essa promessa e também a confirmou por meio de um juramento. Mas Abraão morreu sem vê-lo cumprido. A promessa foi transferida para Isaque e depois para seu filho, Jacó. Esaú, o irmão mais velho de Jacó, trocou o direito de possuí-la por um prato de lentilhas.

Finalmente Jacó chegou ao fim do seu curto período de vida imperfeita, mas as promessas de Deus para abençoar todas as nações não tinham sido cumpridas nele, e sobre o seu leito de morte, ele passou este cetro para o filho Judá. Não podemos aqui analisar todas as muitas promessas relacionadas no Antigo Testamento que ampliem nossa visão do convênio original feito com Abraão. Basta dizer que, nessas promessas os judeus viram uma grande personalidade retratada—o “Leão da tribo de Judá”—que se acostumaram a falar da vinda do seu Messias. (Gênesis 49:8-10; Apoc. 5:5) A grande influência dessas promessas antigas tem sido um dos fatores contribuintes que têm mantido o povo aflito e perseguido de Israel, separado do resto do mundo durante mais de quatro mil anos, até agora. Os judeus se destacam hoje como um testemunho vivo da realidade das relações de Deus com eles no passado, e das promessas de esperança inspiradora para eles como o povo escolhido. Muitas dessas promessas, no entanto, continuam por ser cumpridas.

### **O Messias Prometido**

Na época da primeira vinda de Jesus, muitos dos judeus estavam em alerta em relação à vinda do Messias há muito prometido. Somos informados de que uma noite, fora das colinas da Judéia, onde os pastores cuidavam de seus rebanhos, de repente apareceu uma luz sobrenatural, e o som de vozes incomuns. Incrivelmente fantástico, não acha?

Lembremo-nos de que se a Bíblia é o que afirma ser—uma revelação dos propósitos do Criador para com os filhos dos

homens, o mesmo Criador que trouxe à existência todas as outras poderosas obras da criação—então não é difícil acreditar que há um Ser Inteligente Supremo, que também criou as várias ordens de seres espirituais nos planos superiores da existência do homem. E se ele desejasse que estas criaturas angelicais se comunicassem com o homem em uma ocasião tão importante como o nascimento do Salvador, seria muito fácil para ele ter arranjado isto. E foi isto o que ele fez! Por meio de um desses anjos poderosos, Deus anunciou aos pastores: “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo o Senhor.” —Lucas 2:10,11

A palavra Cristo em Grego é o equivalente a palavra hebraica Messias. Portanto este anúncio angélico simplesmente significava que o Messias do mundo, a quem Deus há muito tempo tinha prometido enviar, na verdade, já tinha nascido, e que ele era realmente para ser o Salvador do mundo. É por isso que foi a boa nova a todos os povos—todas as famílias da terra seriam abençoadas, como resultado de seu nascimento. Mas como esse Jesus, o Messias, pode ser o Salvador do mundo? Qual é a natureza da bênção que ele vai conceder a todos?

Do que nós já aprendemos, a raça humana, através da transgressão de Adão, perdeu o privilégio de viver eternamente na Terra. Agora, se a morte significa simplesmente a morte, como manifestamente não, então parece que não haveria nenhuma maneira para qualquer um de nós ser salvo, exceto se for libertado da pena de morte e, em seguida, voltar à vida.

### **“Paz na Terra”—Quando?**

Mas e quanto ao fato de que embora este Salvador, este Messias, fez o seu advento no mundo cerca de dois mil anos atrás, o mundo continua a morrer como antes? Em que sentido ele é o seu Salvador? Se não houver nenhum tormento eterno a partir do

qual a raça humana vá ser resgatada, então, do que o Messias vai salvá-lo, e como? E vai ser diferente quando houver esta salvação?

Todos nós, é claro, temos consciência da beleza das músicas e dos sermões inspirados que são apregoados na época de cada Natal em todas as igrejas da Cristandade. O grito de paz, na terra, boa vontade para com os homens, é anunciado anualmente no sinal de cada mão. Mas não é verdade que, até agora, esses pronunciamentos têm sido amplamente palavras vazias? O grito de paz na terra, tal como soa aos ouvidos de um soldado moribundo, significa algo para ele? Em tempos de guerra, os professos seguidores de Jesus em uma nação matam os professos seguidores de Jesus em outra nação, e chamam isso de seu dever cristão. Se eles são fiéis ao fazer isso, eles vão se relacionar com alegria com os seus irmãos estrangeiros que mataram, na bem-aventurança celestial? É desta maneira que a profecia de paz na terra é para ser cumprida? Nosso estudo ainda não se desenrolou o suficiente para fornecer as respostas a essas perguntas intrigantes, mas vamos seguir em frente, e ver que a Bíblia tem algo satisfatório para dizer sobre isto.

Temos até aqui estudado as promessas messiânicas dos dias do Jardim do Éden até a época de Jesus, e descobrimos que essas promessas são para encontrar um cumprimento no Senhor. Paulo indica isto em Gálatas 3:8,16, onde ele identifica claramente a Jesus como o descendente prometido de Abraão. João, o Batista anunciou Jesus, dizendo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” Naquele tempo João reconhecia claramente que Jesus era o Messias prometido. (João 1:29) Mais tarde, porém, João foi jogado na prisão, e quando lá estava, ele começou a se perguntar se ele poderia ou não ter sido enganado. Ele, então, enviou mensageiros a Jesus para perguntar se ele realmente era o Messias. Jesus enviou uma resposta muito interessante. Dirigiu de volta os mensageiros para lembrar a João que em suas mãos os doentes eram curados, os coxos eram postos a andar, os cegos a ver, os surdos a ouvir e que, em certas ocasiões, até mesmo os mortos eram ressuscitados.

## As Obras de Jesus para Cumprir a Profecia

Por que Jesus respondeu a João dessa maneira peculiar? Foi porque os profetas haviam predito que o Messias iria fazer apenas coisas como essas! Assim, João ficou tranqüilo. E não era só João Batista que estava impressionado com os milagres de Jesus, mas era perfeitamente natural que muitos, nos dias de Jesus também devessem se convencer do messianismo do Mestre, e que o reino messiânico prometido há tanto tempo estava prestes a ser criado pela bênção de Israel e de toda a humanidade, todas as famílias da terra. Na verdade, as pessoas comuns, finalmente, ficaram tão entusiasmadas que tentaram, em seguida, fazer de Jesus um rei, e fizeram elogios a ele como tal, ao ponto de que ele entrou em Jerusalém montado num jumento.

Apenas cinco dias depois disso, no entanto, aconteceu algo que mistificou os discípulos e outros que consideravam Jesus como o Messias. Os líderes religiosos da época de Jesus ficaram com inveja da sua popularidade, assim que, instituíram um plano contra ele: agarraram-no, conduziram-no a um julgamento falso, o condenaram à morte e, finalmente, o crucificaram como um malfeitor. O que isso significa? Como poderia ser que aquele que tinha chegado para ser o rei da terra poderia, portanto, ser tomado e crucificado? Tal reviravolta nos acontecimentos não se harmonizava com a concepção dos discípulos do que o Messias deveria ser e fazer—estabelecer um reino e ser o rei e libertador do povo. Quão forte deve ter sido a sua decepção quando as suas esperanças e expectativas foram frustradas, assim, jogadas para o chão!

Três dias depois, dois dos discípulos do Mestre, cabisbaixos, estavam andando no caminho de Emaús, quando de repente um estranho se juntou a eles. Notando sua tristeza, indagou sobre a causa. Eles, então, relataram os acontecimentos dos últimos dias e como eles haviam sido amargamente desapontados em suas expectativas com relação ao milagreiro de Nazaré.

## Por Que Jesus Morreu?

Então, esse estranho, que na realidade era o Cristo ressuscitado, aproveitou a ocasião para explicar-lhes por que ele tinha morrido, que sua morte havia sido pré-conhecida e anunciada pelo Pai Celestial, e que foi um precursor necessário para as bênçãos prometidas que estavam por vir para a glória do reino messiânico.

Mais tarde, estes dois discípulos estavam relatando suas experiências para os outros, e disseram: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras? (Lucas 24:32) Certamente havia uma boa razão para o entusiasmo dos discípulos. Agora eles viram que a morte do Mestre não foi um erro trágico, como eles haviam pensado, nem era uma evidência de que ele não era o Messias. Finalmente, os discípulos perceberam que a morte de Jesus foi uma necessidade absoluta para que a humanidade pudesse receber as bênçãos da vida que tinham sido divinamente prometidas.

Mais tarde, um dos discípulos de Jesus explicou que, em seu estado pré-humano, ele tinha sido conhecido como o Logos, traduzido como “Verbo” em João 1:1. Foi este Logos, ou Palavra de Deus, que se fez carne com o propósito de morrer como um preço correspondente, ou “resgate”, por Adão, e a raça humana condenada nele. (1 Tim 2:3-6; Rom 5:12) Ao ignorar, ou propositadamente esconder o significado exato do texto grego como ele aparece em João, capítulo 1, os tradutores fizeram parecer que o Logos, ou a Palavra, é o próprio Criador divino. Mas uma tradução exata da passagem revela o fato de que o *Logos* era apenas **um** deus, ou um poderoso, enquanto que o Criador é conhecido como **o** Deus—o Supremo, o Todo-Poderoso.

O apóstolo nos diz que o *Logos* era o agente de Jeová em todo o trabalho criativo: “Sem ele nada do que foi feito se fez.” Sem dúvida, é por isso que os pronomes no plural, nós e nossos, são utilizadas na história da criação que está em Gênesis:

“**Façamos** o homem à nossa imagem, conforme a **nossa** semelhança.” —Gên.1:26

As Escrituras falam da unidade do Pai e do Filho, mas está claro que é uma unidade de propósito e vontade. Jesus orou para que essa mesma unidade pudesse existir entre ele mesmo e seus seguidores. (João 17:21-23) Que Jesus não se considerava como um em pessoa, e igual ao Criador, ou que ele era seu próprio Pai, está claramente indicado por suas palavras quando disse: “Meu Pai é maior do que eu.” —João 14:28

Os discípulos sabiam que o salário do pecado é a morte, não a vida em tormento, o que foi fácil para eles entenderem como a morte de Jesus, que tinha sido feito carne para esse propósito, poderia pagar essa pena, e abrir um caminho segundo o qual o mundo poderia finalmente retornar à harmonia com Deus—e portanto, à vida. Mas antes de Pentecostes, havia ainda algo bastante misterioso para eles sobre todo o assunto. Enquanto eles já sabiam que Jesus, o Messias, fora ressuscitado dentre os mortos, eles viram pouco dele, e finalmente deixou-os completamente. Que estranho! Quando visto pela última vez por eles, disse-lhes que esperassem em Jerusalém até que eles deveriam receber mais instruções por meio do Espírito Santo. Certamente essas coisas devem ter parecido para os discípulos, como um processo muito estranho por parte daquele a quem eles ainda acreditavam ser o Messias prometido.

Não foram somente os primeiros discípulos que ficaram perplexos por um tempo com esta reviravolta ainda mais inesperada nos acontecimentos, mas muitos já não compreendiam o seu verdadeiro significado, e como resultado, desenvolveram teorias erradas. Se Jesus não veio para estabelecer um reino literal sobre a terra, então, outro motivo para sua vinda deveria ser descoberto, daí a muitos parecia lógico concluir que a sua vinda, morte, e ressurreição foram a fim de que as pessoas pudessem ser salvas das torturas do inferno e levadas para o céu quando morressem. Mas o Messias veio para estabelecer um reino terreno

e abençoar todas as famílias da terra no tempo devido de Deus, como veremos.

Raciocinando como afastar mais e mais o tormento do deus da Idade das Trevas, eles querem saber por que quase dois mil anos se passaram desde que Jesus deixou os seus discípulos, mas o mundo ainda hoje está mais sob o controle do egoísmo, e tem menos fé no Messias do que nunca antes. Mentos pensantes perguntam por que, se Jesus veio converter o mundo e salvá-lo do fogo do inferno, parece ser tão pouco o progresso ao longo deste tempo, e, também, se for o propósito messiânico estabelecer um reino terreno, e assim abençoar as pessoas com vida e felicidade, por que isto ainda não aconteceu.

Se a Bíblia é a Palavra de Deus, como alegamos que é, então deveríamos esperar encontrar estas, assim como a nossas outras perguntas razoáveis totalmente respondidas nela. Mas devemos lembrar, assim como a Palavra declara, que os caminhos de Deus são maiores do que os nossos caminhos, e os seus pensamentos maiores que os nossos pensamentos. (Is. 55:8-11) Isto não significa que não devemos perguntar para chegar a uma compreensão dos pensamentos de Deus, pois ele nos pediu para raciocinar juntos com ele. (Isaías 1:18) Quando aceitamos o convite para raciocinar com o Criador, através da sua Palavra inspirada, percebemos que isto satisfaz as nossas mentes e os nossos corações.

## Capítulo IV

### O CRISTIANISMO FRACASSOU?

Uma resposta correta à questão de saber se o cristianismo tem sido um sucesso ou um fracasso depende apenas de uma compreensão adequada do que constitui o Cristianismo, e o que Deus deseja que ele deve cumprir na terra. Cristo nos é apresentado na Bíblia como o Salvador do mundo e, a conclusão lógica é que Deus tinha planejado que o mundo fosse convertido para ele, e assim ser salvo da morte. Mas quase dois mil anos se passaram desde que Jesus veio à Terra para morrer pela humanidade, e ainda assim o mundo está longe de ser convertido. Mesmo o cristianismo nominal está perdendo rapidamente terreno, e nações inteiras estão oficialmente colocando-se contra cada tipo de religião. Podemos nós julgar a partir disso, que o plano de Deus falhou?

Os discípulos, nos dias de Jesus, baseados em suas esperanças no reino messiânico sobre as profecias do Antigo Testamento, e suas esperanças foram, portanto, no essencial, corretas. O que eles não conseguiram entender, para começar, era que a hora para o estabelecimento desse reino ainda não havia chegado. Foi assim, com a maioria dos cristãos professos desde então: a crença de que Deus havia planejado a conversão do mundo por meio de Cristo e da Igreja é correto, mas eles não conseguiram ver a partir das escrituras que esta não era a época que Deus determinou para que esse trabalho devesse ser realizado.

Agora, como os principais discípulos de Jesus falharam em observar as profecias de que o Messias que deveria sofrer e morrer como o Redentor do homem, ante as prometidas bênçãos do reino, pudesse vir ao mundo, somente os cristãos professos; não conseguiram ver pelas Escrituras que a verdadeira Igreja de Cristo devia sofrer e morrer com ele antes que ela tenha o privilégio de partilhar com ele na futura obra do reino de conversão e bênção de toda a humanidade. O apóstolo Paulo afirma claramente esta questão, dizendo: “E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste



tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.” —Rom. 8:17,18

A glória aqui referida é, evidentemente, a glória de ser co-herdeiros com Cristo no seu reino messiânico. Se aqueles que obtiverem esta glória, antes de tudo, com ele padecerem, então isso significa que a atual missão da igreja não é a de conquistar o mundo para Jesus, mas de seguir fielmente as suas pegadas, até a morte.

### **Os Cristãos Seguem Jesus**

E isto é na realidade o que Jesus ensinou aos seus seguidores. Por exemplo, em mais de uma ocasião, ele disse: “Se alguém quiser ser meu discípulo, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” Que esses deveriam segui-lo todo o caminho para a morte é afirmativo pelas palavras de Jesus em Apocalipse 2:10, onde se lê: “Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.” Que essa fidelidade implica coragem em face a perseguição que sofrem, é demonstrado pela sua promessa em Apocalipse 3:21, onde ele diz: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono”.

Quando a comissão divina foi dada à igreja para ir a todo o mundo e pregar o Evangelho, o objetivo claramente afirmado foi ser o de fazer discípulos, dando um testemunho. Mas que este testemunho não foi destinado por Deus para conquistar o mundo, mas para resultar na preparação dos cristãos para o futuro trabalho de reinar com Jesus, está claro em Apocalipse 20:4. Citamos: “Eu vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela Palavra de Deus... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Agora, se a missão dos verdadeiros cristãos no mundo tem sido apenas a de dar testemunho da verdade e, por meio das experiências adquiridas assim, e se prepararem para o grande trabalho futuro de converter o mundo durante o período de reinado

de mil anos, então podemos facilmente perceber o aparente fracasso do cristianismo. Vemos, com efeito, que o cristianismo verdadeiro não falhou, e que é apenas a falsa esperança de crentes nominais, que não se concretizou. Quando vemos que a missão atual da Igreja é de sacrifício e sofrimento, em vez de uma missão de conquistar o mundo, muitas questões intrigantes são ao mesmo tempo claras para nós.

Por exemplo, você muitas vezes não se perguntou o porquê, é que os cristãos fiéis têm geralmente sofrido mais do que os incrédulos? Alguma vez você já se perguntou por que, depois que Jesus veio como a luz do mundo, a humanidade realmente mergulhou em um longo período de trevas que agora dizem ser a Idade das Trevas? Alguma vez você já se perguntou por que existem duas vezes mais nações no mundo hoje em dia do que há um século? Quem não se perguntou sobre questões desta natureza? Muitos, como resultado de suas perguntas, concluíram que o Cristianismo é uma farsa gigantesca, e que a sua suposta fundação e sustentáculo da civilização tem fracassado em fazer bem as suas reivindicações.

### **O que é um cristão?**

A ideia mais popular de cristianismo é a de que alguém se torna um Cristão mais ou menos da mesma maneira que se associa a um clube, e que isto se constitui em uma espécie de salvaguarda contra a ira divina, que poderia enviar o indivíduo a um lugar de tormento terrível depois da morte. Daí que se supõe que Deus quer que todos se tornem cristãos para que eles possam escapar desse destino terrível. Mas agora que está sendo descoberto, à plena luz de um dia melhor, que o pesadelo da tortura eterna não é ensinado na Bíblia, o caminho está se tornando claro para uma melhor compreensão do que significa ser um Cristão.

A palavra Cristo, sendo uma tradução grega do termo hebraico **Messias**, é usada no Novo Testamento, para conectar Jesus com essa lista de gloriosas promessas messiânicas

encontradas em todo o Antigo Testamento. Como já foi mencionado, a primeira dessas promessas foi dada no Jardim do Éden, quando Deus disse que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. Outra, e mais específica promessa, foi dada a Abraão quando lhe foi dito que através de sua semente todas as famílias da terra seriam benditas.

Jesus, o Cristo, veio ao mundo como a semente da promessa para ser a pessoa que iria abençoar toda a humanidade, e as Escrituras mostram que aqueles que se tornam verdadeiros cristãos, seguindo fielmente as suas etapas de auto-sacrifício, até à morte, são para ser parte com ele da semente prometida.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de sua época, disse: “Se sois de Cristo [os cristãos], então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” (Gál. 3:29) Na sua carta aos Coríntios, Paulo diz que Cristo “não é um só membro, mas muitos.” Um ponto muito importante a considerar é apresentado pelo apóstolo nessas duas declarações. Elas mostram que, na seleção e desenvolvimento dos cristãos, Deus é apenas exercício de um trabalho preparatório em conexão com o futuro propósito messiânico de abençoar todas as nações. Isso significa que Deus não está tentando fazer cristãos toda a humanidade, mas simplesmente selecionando alguns dentre as nações para serem associados com Jesus em seu futuro trabalho de abençoar o mundo inteiro, os vivos e os mortos.

### **Um Povo Peculiar**

Mas quem são esses cristãos de hoje que Deus está selecionando para reinar com o Messias? Em qual igreja vamos encontrá-los? Provavelmente há alguns em todas das várias denominações existentes, mas Deus é o juiz sobre quem eles são. Especificamente, o cristão é aquele que, tendo reconhecido que era um pecador e alienado de Deus, se arrependeu, e que, por meio da fé no sangue derramado de Cristo, fez uma consagração plena do seu tempo, talento—enfim, tudo o que ele tinha—para o Senhor, e

está se esforçando fielmente para realizar essa consagração. Denominações de igrejas não tem nada a ver com isso. Veja Romanos 5:1-3.

No décimo quinto capítulo de Atos, há um relato revelador sobre o propósito divino na seleção dos cristãos fiéis desta Era. Aqui eles são denominados um povo para seu nome. O apóstolo explica que “Deus primeiro visitou os gentios,” não para fazer todos eles Cristãos, mas “para tomar deles um povo para seu nome”—os verdadeiros Cristãos. Depois disso, diz o apóstolo, o favor divino voltará a Israel, e o quebrado “tabernáculo de Davi” será restaurado, e, em seguida, ele diz: “o resíduo [restante] dos homens”, e os gentios, terão uma oportunidade para “buscar o SENHOR.” Mas primeiro deve ser concluído o trabalho de tomar um povo para o seu nome—a noiva de Cristo—a ser composta por todos os plenamente consagrados Cristãos. —Atos 15:14-18

Quando assim vemos que Deus não pretende que todo o mundo, nesta época, deva tornar-se cristão, nos ajuda a compreender muitas passagens da Bíblia, que até agora têm sido muito difíceis de compreender. Por exemplo, em Apocalipse 5:10 nos é dito que o futuro reino de Cristo e da Igreja é estar aqui na Terra. Como isso poderia ser verdade se todos, exceto os da igreja devem ser retirados da terra e atormentados para sempre num inferno de fogo? Sobre quem, então, seria o reinado dos santos aqui na terra? Mas essa dificuldade desaparece quando percebemos, a partir das Escrituras, que o mundo está para ser abençoado, não amaldiçoado, após a conclusão da igreja verdadeira.

Vendo o assunto assim, podemos ver que o plano de Deus para a salvação humana é uma oportunidade para todos, tanto para a Igreja como para o mundo, não que todos sejam salvos, independentemente da sua própria cooperação no regime divino. Não, as Escrituras distinguem claramente que todos os que pecam deliberadamente, depois de ter chegado a um pleno conhecimento da verdade, devem ser punidos com a destruição eterna—mas não

preservados na miséria eterna, como as crenças da Idade das Trevas apresentam o assunto.

### **A Recompensa da Igreja Verdadeira**

Outro ponto interessante, em conexão com a seleção de Deus da igreja Cristã a ser associada com Cristo no seu reino messiânico, é que os fiéis cristãos possam ter uma recompensa maior do que o mundo em geral. A provisão de Deus para o mundo é que eles serão restaurados à vida sobre a terra—a restauração do reino preparado desde a fundação do mundo, que é um domínio sobre a criação inferior aqui na terra, mas para o Cristão, o Mestre deu a promessa: “Vou preparar-vos lugar... para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14:2,3) Sim, a igreja deverá ter uma recompensa celestial, mas não é o objetivo de Deus levar toda a humanidade para o céu, como veremos mais adiante nesta discussão.

A perspectiva de vida eterna através do sangue derramado do Redentor é a bendita esperança definida antes, tanto pela igreja como pelo mundo da Bíblia. A apresentação das escrituras não é que o céu é para os justos e a tortura eterna é para os ímpios, mas, sim, que é de vida ou morte.

O primeiro homem, Adão, desobedeceu e perdeu a vida, mas, depois Jesus veio como o resgate do homem, para pagar a pena de morte por sua própria morte na cruz. Como resultado disto, ao mundo mais uma vez, será dada a oportunidade de viver. Esta oportunidade virá no devido tempo para todos, mas durante esta era do Evangelho, os cristãos totalmente consagrados são os únicos que realmente têm plena oportunidade de beneficiar-se da morte do Redentor. Estes, porque seguem Jesus, que estabelecem as suas vidas com sacrifício, são recompensados, não apenas com a própria vida, mas com a vida imortal. Estes são os que “procuram glória, honra e imortalidade.” (Rom. 2:7) A obediência da humanidade, durante o período de reino futuro, também será dada a oportunidade de viver, mas a vida que vai receber será apenas a

vida humana restaurada perdida por Adão. Os obedientes passarão então a viver eternamente, não porque eles se tornarão imortais, mas porque Deus vai continuar a sustentar suas vidas.

### **Por que o Mundo não é Convertido?**

O trabalho do verdadeiro cristianismo, até agora, foi apenas o de preparar os futuros co-herdeiros com o Messias, para a grande obra de seu reino há muito prometida. Não é de admirar, levando isto em conta, que o trabalho de tentativa de converter o mundo tem obtido tão pequenos progressos ao longo da Era Cristã. O Senhor sabia que, do ponto de vista humano, o cristianismo parecia ser um fracasso. O próprio Jesus, referindo-se ao final desta época, disse: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8) Assim, o fato de que muito poucos no mundo de hoje realmente acreditam na Bíblia não é surpresa para Deus. Seu amado Filho, Redentor do mundo, previu esta condição, e predisse-a. Esta é uma outra boa razão pela qual devemos ter fé naquilo que a Bíblia diz.

As centenas de divisões entre as igrejas chamadas cristãs também foram preditas na palavra profética. Paulo disse que haveria uma grande perda ao longo da verdadeira fé, e isso certamente ocorreu.

Agora, se Jesus e seus apóstolos formavam um grupo de homens enganadores, empenhados em colocar mais algum esquema egoísta com o objetivo de influenciar positivamente toda a humanidade, então por que eles não previram deliberadamente que não demoraria muito para que todo o seu esquema se tornasse um fracasso e que eles se tornariam motivo de riso nas mentes de milhões de pessoas? Tais previsões pessimistas não seriam muito animadoras aos primeiros crentes, nem induziria muitos a aderir ao movimento. A sabedoria do mundo diria: Pinte um futuro tão brilhante quanto você possa, ou então você nunca vai fazer muitas conversões.

Mas Jesus e os apóstolos não eram guiados pela sabedoria mundana. Eles sabiam plenamente que o propósito da pregação do Evangelho nesta Era não era construir grandes e imponentes organizações religiosas. Eles sabiam que Deus não pretendia que a mera pregação do Evangelho agora, levaria o mundo aos pés de Jesus. Eles previam que, apesar de que um pequeno rebanho de cristãos verdadeiros seria reunido e preparado para o trabalho futuro de bênçãos, homens e mulheres desorientados como um todo iriam distorcer as verdades gloriosas que o Mestre ensinou, e que, como resultado disto, o Cristianismo iria parecer derrotado.

Como estamos felizes, no entanto, que o cristianismo real não falhou, que o plano divino para esta era está sendo realizado com sucesso, e que agora esse trabalho preparatório para o novo reino está quase concluído. Na verdade, há muita evidência bíblica para mostrar que o período previsto no propósito divino para o chamado e preparação dos verdadeiros cristãos para reinar com Jesus no seu reino messiânico, está quase terminando. Devemos alegrar nossos corações, então, para considerar algumas das evidências que indicam que estamos quase chegando ao fim desta era e no início de uma nova, na qual as bênçãos preditas de paz e vida vão ser dispensadas a um mundo agonizante.

## Capítulo V

### O FIM DO MUNDO

Verdades bíblicas referentes ao fim do mundo foram muito distorcidas pela superstição e engano satânico que na mente de muitas pessoas sérias vieram a se tornar quase repugnantes. Quantos milhares de pessoas sinceras ficaram horrorizadas quando pensavam nessa tradicionalmente terrível calamidade que tinha sido imaginativamente retratada para eles pelos mais entusiásticos evangelistas! Não muitos anos atrás, um renomado clérigo foi procurado para encorajar a humanidade, anunciando que o fim do mundo não viria nos próximos 50 milhões de anos. Indubitavelmente muitos nobres religiosos se sentiram bem aliviados com esta declaração, e regozijaram-se que um evento tão calamitoso não iria acontecer na Terra em seus dias.

Mas qual ponto de vista diferente sobre este assunto obtemos quando examinamos o registro bíblico para além da influência de credos da Idade das Trevas? Na Palavra sagrada descobrimos que o fim do mundo é apresentado como algo a que todos deveriam olhar para a frente com alegria. De fato, quando todas as profecias bíblicas referentes ao tema forem totalmente compreendidas, será descoberto que, quando Jesus ensinou seus discípulos a orar: “Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu”, ele realmente estava instruindo-os a orar para o final do presente século mau, e para um século melhor tomar seu lugar.

#### **A Terra Permanece Para Sempre**

As muitas alucinações nas mentes das pessoas a respeito do fim do mundo não são ensinadas na Bíblia. O que dizem as Escrituras sobre este assunto não tem nada a ver com o arder ou com a destruição literal da terra.

Relativamente a este planeta físico em que vivemos, o profeta Isaías diz: “Pois assim diz Jeová, o Deus que criou os céus, que formou a terra e a fez (ele a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas formou-a para ser habitada): Eu sou Jeová, e não há outro.” (Isaías 45:18 *TB*) Outro dos profetas da Bíblia nos diz que “a terra permanece para sempre.” (Eclesiastes 1:4) Jesus, no



Sermão da Montanha, disse, “Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra.” Todas estas passagens indicam que não é o propósito de Deus destruir a terra em si, mas que ela é para ser usada como uma casa para o homem.

A palavra mundo é usada na Bíblia de forma muito semelhante à maneira como muitas vezes usamos hoje, ou seja, não a terra propriamente dita, mas as associações de pessoas sobre a terra, da sociedade em geral. Se, por exemplo, deve-se ler que o mundo foi fortemente abalado por uma guerra mundial, não poderíamos entender isto para dizer que as montanhas estão sendo literalmente tombadas, ou que a crosta da Terra foi de alguma forma afetada. A Bíblia usa a linguagem dessa mesma maneira quando prediz os eventos perturbadores que acontecerão no final da presente época, os eventos através dos quais a ordem social existente deve ser destruída, para abrir caminho para o reino do Messias.

O termo mundo é usado também na Bíblia para designar uma época. Vários mundos, ou idades, são mencionados na Bíblia. Somos informados, por exemplo, de um mundo que terminou no tempo do dilúvio, mas a terra em si não foi destruída. A Bíblia fala também de um outro mundo, que começou após o dilúvio, e que está sendo destruído durante a segunda presença de Cristo. E há ainda um outro mundo, que começará com o fim do atual. Este mundo continuará indefinidamente no futuro. É este terceiro mundo que deve ser estabelecido através da operação do reino messiânico.

Esses mundos todos que são vistos, portanto, funcionar no planeta literal, a Terra, são subdivididos pelo apóstolo Pedro em seus aspectos espirituais e materiais, sob os símbolos de “céu” e “terra”. *Veja 2 Pedro 3*. Está claramente evidente que a linguagem do apóstolo, usada neste capítulo é ilustrativa e não literal, pois seríamos forçados à conclusão absurda de que o Criador tem a intenção de destruir o seu universo inteiro se insistíssemos em cima de um sentido literal, porque o apóstolo Pedro deixa claro que os céus, assim como a terra passarão com grande estrondo.

Nesta mesma profecia, o apóstolo usa o símbolo do fogo para descrever as influências destrutivas que trarão um fim ao presente mau estado das coisas e limpar e preparar o caminho para o estabelecimento do reino de Deus—os “novos céus e nova terra, onde habita a justiça.”

Pedro também nos diz que os elementos se desfarão abrasados. Que isso não tem referência aos elementos da terra literal é evidente pelo fato de que Paulo usa esta mesma palavra, quando ele adverte o cristão a não se enredar novamente com os “rudimentos fracos e pobres” deste mundo. —Gál. 4:9

### **Simbolismos Nacionais**

Um exemplo interessante do fato de que a palavra ‘terra’, quando usada na Bíblia, não significa sempre o planeta literal em que vivemos, é encontrado em Daniel 7:23. Aqui o profeta fala sobre um animal grande e terrível que devora toda a terra. Esta seria uma grande história, na verdade, se fosse para ser compreendida literalmente. Para onde iria essa fera gigante enquanto devorava este pedaço do planeta? Como um símbolo, no entanto, que transmite uma lição muito significativa, a besta, assim como a terra, é simbólica.

Todos estamos familiarizados com o fato de que muitas nações do passado e do presente estão simbolizadas em seu brasão de armas por feras de vários tipos. Os reinos dos faraós do Antigo Egito usavam um leão para indicar a sua autoridade de governo, e a Inglaterra de hoje usa o leão em seu brasão para a mesma finalidade. Depois, há o dragão chinês, o urso russo, e a águia americana. Estas são ilustrações para mostrar a aplicação figurativa das características dos seres vivos para as nações.

A Bíblia emprega um método simbólico semelhante para designar as várias grandes potências mundiais da história. Assim, na passagem citada acima, a terra simbólica—sociedade organizada—é retratada como sendo devorada por uma fera. É um retrato adequado de uma organização egoísta da classe dominante

se apropriando dos recursos da sociedade para seu próprio uso egoísta. Muitos povos do mundo reconhecem estas condições, e vêem que as ilustrações se encaixam adequadamente às nações representadas. Por que, então, devemos experimentar qualquer dificuldade especial quando encontramos simbolismos semelhantes na Bíblia? É a maneira que Deus nos ensina.

O termo montanha também é freqüentemente usado em um sentido simbólico na Bíblia, e quando assim utilizado, denota um reino—um ou mais dos reinos deste mundo, ou então o reino messiânico da próxima era.

O mar, quando usado simbolicamente nas Escrituras, representa as massas, e pelo bramido do mar, o inquieto, condições descontentes dessas massas. *Veja Isaías 17:12,13.* Uma das profecias bíblicas relativas à evolução dos acontecimentos em curso na Terra conta das montanhas sendo levadas para o meio do mar. Esta, aliás, é uma ilustração encaixe do fato de que muitos dos maiores reinos da terra já caíram nas mãos das massas, clamando, e que outras poderosas montanhas de civilização igualmente serão engolidas como as crescentes ondas de descontentamento que surgem mais e mais persistentes contra os seus baluartes.

Um exemplo do uso escriturístico desses impressionantes simbolismos, retratando os processos de desintegração em que o mundo atual está se envolvendo, é o Salmo 46:2-6. Aqui o profeta do Senhor diz: “Portanto não temeremos, ainda que se mude a terra, Ainda que se abalem os montes nos seios dos mares.” Manifestamente, isto não poderia ser entendido literalmente, pois se a terra foi literalmente removida ou destruída, não haveria montanhas deixadas de ser transportadas para o mar, e nem mar em que as montanhas poderiam ser transportadas. Mais tarde no capítulo, o profeta interpreta, em parte, suas próprias declarações simbólicas, quando diz: “Bramaram nações, abalaram-se reinos.” E então, ao voltar a fraseologia simbólica novamente, ele continua: “Ele [Jeová] fez soar a sua voz, a terra se derreteu.”

Que este derretimento da terra não significa a destruição literal deste planeta em que vivemos é ainda mais evidenciado nos versos finais do capítulo, onde o profeta mostra que o movimento e o derretimento têm referência à destruição dos governos, guerras, antes do estabelecimento do reino de Deus. Que a terra literal não é destruída é mostrado no versículo dez do salmo, onde lemos: “Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra.”

Nesta profecia do salmo quadragésimo sexto, há um exemplo muito incomum da maneira variada como o termo Terra é empregado nas Escrituras. No versículo dois, é dito que a terra será removida; no sexto versículo, é descrito como sendo derretida, no versículo dez, como podemos ver, ela ainda existe, e o nome de Deus é exaltado por isto. Nesta nova ordem, o nome de Deus será exaltado por toda a terra. Certamente, então, devemos nos alegrar com as muitas evidências em torno de nós hoje, que denotam a próxima abordagem do momento em que Cristo será Rei, e o reino do pecado e da morte terá um fim! Muitos desses sinais serão examinados no próximo artigo desta série.

## Capítulo VI

### SINAIS DE QUE O FIM ESTÁ PRÓXIMO

Como as Escrituras mostram claramente que o fim do mundo não significa a destruição literal da terra, mas apenas o fim da presente era do pecado, do egoísmo e da morte, nenhuma evidência, profética ou não, indica a iminência de que a nova ordem das coisas deva ser saudada como uma boa notícia.

O fato de que no passado, sérios, porém mal-informados grupos religiosos anunciaram prematuramente a vinda do Senhor, e terem grosseiramente mal compreendido tanto a maneira quanto o propósito da sua vinda, não deve impedir-nos agora de examinar as profecias que se relacionam com este importante assunto. Na verdade, deveríamos estudar com atenção as profecias bíblicas, para que possamos, se possível, saber exatamente onde estamos na corrente do tempo, e especialmente o que os profetas previram para os nossos dias. Se acreditamos que a Bíblia descreve com precisão os eventos mundiais passados e presentes, isto será outra boa razão por que devemos ter confiança na sua mensagem a respeito do futuro.

Enquanto Jesus ainda estava na terra, seus discípulos lhe perguntaram qual seria o sinal de sua segunda vinda, e do fim do mundo, ou a época. Em resposta, ele deu uma série de sinais bem definidos pelos quais seus seguidores seriam capazes de identificar os dias finais deste presente mundo mau. Um desses sinais referia-se a semente natural de Abraão—a nação judaica. O Mestre disse: “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” Ele, evidentemente, usava a capital de Israel—Jerusalém—como representante da nação inteira, e fez com que os governos gentios da terra pudessem continuar a manter um controle subjetivo sobre o povo, bem como sobre a terra da Palestina por um período definido de tempo, que ele aqui se refere ao dos Gentios. —Lucas 21:24

A sujeição dos Judeus ao governo dos Gentios começou mais de seis séculos antes da primeira vinda de Jesus, no momento em que Nabucodonosor levou a nação ao cativeiro na Babilônia—606 a.C., para ser exato. No segundo capítulo das profecias de Daniel

há um relato de algumas das circunstâncias que cercam o início deste período de supremacia dos Gentios. Nabucodonosor estava no trono da Babilônia, nesta época, e o Senhor usou uma maneira muito dramática para mostrar que com ele iniciou o período referido por Jesus como os tempos dos Gentios.

### **Quatro Potências Mundiais dos Gentios Anunciadas**

Nabucodonosor teve um sonho que, ao acordar, ele não conseguia se lembrar. Ele foi induzido a trazer a Daniel, um judeu cativo, que foi capaz não só de lembrar o rei do seu sonho, mas também dar-lhe a sua interpretação. Daniel explicou que, no sonho, o rei tinha visto uma imagem semelhante a um homem. Esta imagem tinha uma cabeça de ouro, o peito e a barriga de prata, coxas de bronze, pernas de ferro e pés e dedos de ferro misturado com barro.

Como o sonho continuou o rei Nabucodonosor viu uma pedra na montanha cortada, sem mãos, e esta pedra feriu a estátua nos seus pés, fazendo-a cair. Depois que a imagem caiu foi a pó, e o vento soprava lá fora como uma palha ao vento de verão. Em seguida, a pedra que feriu a imagem começou a crescer, e continuou crescendo até que se tornou uma grande montanha que encheu toda a terra. —Dan. 2:36-45

A interpretação de Daniel deste curioso sonho é uma das mais notáveis de toda a Bíblia, pois dá uma previsão exata da história dos gentios, começando com a supremacia de Babilônia, através dos séculos, até os dias atuais. Nesta interpretação divina, o profeta identifica o Império Babilônico como sendo retratado pela cabeça de ouro. Para o rei da Babilônia, Daniel disse: “Tu, ó rei, és rei de reis, a quem o Deus do céu tem dado o reino, poder e força, e a glória. E, onde quer que habitem os filhos de homens, na tua mão entregou os animais do campo e as aves do céu, e fez que reinasse sobre todos eles. Tu és a cabeça de ouro.” —Dan. 2:37,38

Antes disso, Deus não tinha favorecido nem reconhecido ninguém, só a nação judaica. Mas agora os Judeus tinham sido

sujeitos à Babilônia, e o rei da Babilônia foi reconhecido por Deus como o primeiro daquela longa linhagem de governantes Gentios que, com a sanção divina, mantinham os Judeus sob seu controle, como povo sujeito, por um longo período de tempo. Este, então, foi o começo dos tempos dos Gentios.

Mas Daniel não encerrou sua profecia com sua identificação de Babilônia, como a cabeça de ouro. Ele continuou, dizendo a Nabucodonosor, que com a queda do seu reino surgiria outro, um império duplo, representado por dois braços de prata. Isto provou ser o Império Medo-Persa, que conquistou a Babilônia, alguns anos depois. Daniel também falou sobre um terceiro império, representado por ventre e coxas de bronze. Este reino, como mostra a história, foi a Grécia, que sucedeu Império Medo-Pérsia como uma potência mundial de extraordinário reconhecimento.

E Daniel não parou por aí. Ele continuou, e predisse a ascensão dos grandes militares (de ferro) ao poder de Roma—chamando a atenção para as suas duas partes, a oriental e a ocidental, com capitais em Roma e em Constantinopla, como representado nas duas pernas de ferro. Verdadeiramente Roma era um reino de ferro!

E a sua predição das sucessivas potências mundiais do velho mundo, que vêm e vão, acaba. Daniel parou na hora certa—ele menciona apenas quatro. Ele não vai descrever a quinta potência mundial Gentia Universal. Daniel aqui retrata com precisão a história com mais de dois mil anos de antecedência

A confiabilidade de qualquer historiador depende de sua precisão, e Daniel foi preciso, ao contar a história antecipadamente. Assim podemos ter confiança nele, como tivemos em Jesus, que o citou em Mateus 24. É essa mesma confiança no Profeta Daniel, que descreve os acontecimentos dos nossos dias, dos quais iremos observar mais à medida que avançarmos. Se, por providência divina Daniel foi capaz de antever e prever com precisão mais de dois mil anos dos eventos mais importantes do mundo, parece que devemos confiar nele com relação a algumas coisas que ele disse, mas que ainda são futuras.

Mas, para voltar à interpretação da imagem, quando o Império Romano começou a decair, não havia nenhum outro poder capaz de entrar e tomar seu lugar como ditador do mundo. Roma começou melhor, a se dividir em pequenos estados ou reinos. Assim, os pés e os dedos da imagem, com a influência desintegradora do barro misturado com o ferro, representam adequadamente o que realmente aconteceu após o auge da supremacia militar de Roma.

Então o profeta continua, dizendo que a pedra cortada da montanha, sem mãos, que feriu a imagem nos pés e cresceu até se tornar uma grande montanha que encheu toda a terra, representa o poder e autoridade de Deus, que: primeiro, chega ao fim a posse do poder dado às nações Gêntias que governaram Israel, e por outro lado, representa o quase estabelecimento de um novo reino “nos dias destes reis”, os reinos da imagem dos pés e dos dedos dos pés. Ele também nos assegura que este novo reino que está sendo criado pelo Deus dos céus deve “quebrar em pedaços e consumir todos estes reinos, e subsistirá eternamente.” —Dan. 2:44

Agora temos toda a visão profética diante de nós, mostrando os sucessivos impérios da supremacia dos Gêntios sobre Israel, começando com a Babilônia e continuando através dos séculos até a queda de Roma como um império universal, e finalmente o rompimento de qualquer vestígio de Estado Gêntio através da criação do reino de Deus sobre a terra.

Na advertência do Senhor para Israel sobre um período de punição de “sete vezes”, nós temos uma idéia de como o tempo dos tempos dos gêntios devia ser. (Lev. 26:18,21,24,28) A maioria dos estudantes das profecias de tempos bíblicos concordam que uma hora ou ano, em linguagem simbólica significa 360 anos literais, e que as sete vezes da supremacia dos gêntios sobre Israel representou 2.520 anos. A partir de 606 a.C., o período acabaria no ano de 1914.

Devemos lembrar, entretanto, que as profecias bíblicas de tempo apenas assinalam os marcos mais importantes ou pontos de virada nos assuntos das nações, e somente na medida em que esses



assuntos se relacionam com o plano de Deus. O fim dos tempos dos gentios, no ano de 1914, foi o ponto de virada entre o velho e o novo mundo quando o velho mundo começou a morrer, abrindo o caminho para o novo. Mas não devemos esperar muito para acontecer tudo de uma vez, apesar de grandes mudanças já serem visíveis na configuração nacional e política do mundo.

### **Alterações Mundiais em Andamento**

Jesus disse, como já vimos, que “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” (Lucas 21:24) Assim, devemos esperar que, quando o final deste período chegar, haveria algo para indicar uma mudança no status de Israel entre os poderes. E assim foi. Como resultado direto da Primeira Guerra Mundial que começou em 1914, os judeus do mundo já não estavam oficialmente sem reconhecimento, e foram autorizados a voltar à Palestina para reconstruir sua pátria. E agora o novo Estado de Israel é reconhecido oficialmente como uma nação entre as nações.

É verdade, nos últimos anos, os judeus experimentaram uma medida de aumento da perseguição, e tiveram seus privilégios na Palestina um pouco limitados, mas estas experiências estiveram também em harmonia com as profecias sobre o período em que o favor divino deveria ser manifestado em relação a eles. Um profeta de Deus predisse que caçadores seriam enviados para conduzir os judeus de volta à sua terra. (Jeremias 16:16) Além disso, finalmente, Deus teria de intervir em seu favor, a fim de protegê-los de seus inimigos, mesmo depois de terem sido estabelecidos na Terra Santa. —Jer. 30:3,5,11

Então, mudanças pendentes vem ocorrendo em todo o mundo desde o fim dos tempos dos Gentios em 1914, o que não é incomum, mesmo nas observações de estadistas e escritores, no que se refere ao dia anterior à guerra como a velha ordem, e para falar da presente era como um período de transição de liderança em direção a uma nova ordem. Na medida em que o fim da era não

significa a queima literal da terra, somos capazes de ver que os sinais a ele relacionados não precisam ser interpretados de forma a fazê-los todos terminarem em um único dia. Podemos ver, então, que o velho mundo já está terminando, e que já há evidências de que a nova era está próxima.

Esta nova ordem de entrada é o que a Bíblia descreve como o reino de Cristo, ou o reino de Deus—a divina regência que está suplantando os atuais governos imperfeitos da Terra. A Bíblia dá muitos títulos para o novo Rei da Terra, e um deles é Miguel, que significa “quem como Deus”. Este título indica que o novo rei irá representar a Deus, o Criador. De fato, o profeta declara que “o Deus do céu estabelecerá um reino.” (Dan 2:44) É verdade, este novo reino será para o povo, mas ele vai representar a Deus, o Criador, e vai funcionar por divina autoridade e poder, impondo suas leis. O povo não vai ser convidado a votar nele, nem a sua criação e sucesso dependem da sabedoria e habilidade humanas.

Este é Miguel, o Messias e representante de Jeová, a quem se refere esta maravilhosamente exata profecia de Daniel, capítulo doze. Não estamos informados de uma época em que Miguel se levantará para assumir o controle dos assuntos da terra, e o profeta indica que os primeiros resultados disto será “um tempo de tribulação tal como nunca houve desde que existe uma nação.” E quem vai dizer que nós já não estamos passando agora, por pelo menos uma parte deste problema? Jesus, em Lucas 21:26, citou esta profecia de Daniel doze, e explicou que por causa deste tempo predito de problemas, os corações dos homens fracassarão de terror, na medida em que esperam pelos acontecimentos futuros.

O apóstolo Paulo nos dá informações preciosas sobre o desenvolvimento atual dos acontecimentos mundiais, particularmente no que diz respeito a este problema destrutivo que já aflige o mundo. Primeiro ele menciona os tempos e estações, e o fato de que enquanto o mundo não estiver consciente do verdadeiro significado dos tempos em que vive, ainda assim os irmãos de Cristo o sabem perfeitamente. Ele ressalta que quando os homens sábios do mundo estiverem dizendo: “Paz e segurança, então

repentina destruição” cairá sobre eles “como as dores a uma mulher grávida”—1 Tess. 5:1-4

Todo o mundo sabe que a agitação geral pela paz entre as nações e os povos da terra, focando na proibição da guerra, começou, de maneira acentuada no início do século XX. Sim, as sociedades de paz e de conferências de paz são movimentos estritamente modernos. Esses esforços foram praticamente desconhecidos pelas gerações anteriores. Foi apenas uma chance de acontecer que, coincidindo com todos estes grandes esforços pela paz, a guerra mais devastadora de toda a história de repente deve ser declarada? Não é isto, em cumprimento da previsão acentuada de Paulo da repentina destruição que estava por vir na medida em que as nações começaram a se mobilizar para a paz?

### **Os Espasmos dos Problemas Para Cumprir as Profecias**

Mas observe a maneira pela qual este problema destrutivo estava para vir sobre a velha ordem das coisas: era para ser como as dores de uma mulher grávida. Toda mãe sabe o que isso significa. Dores do parto vem em espasmos, com períodos de alívio entre os dois. Os períodos sucessivos de alívio geralmente se tornam mais curtos e os espasmos de dor mais longos, até que o nascimento da criança ocorra. E, até agora, neste momento de grande dificuldade, que é terminar com o nascimento da nova ordem, está se desenvolvendo exatamente de acordo com essa imagem bíblica de parto.

### **A Primeira Guerra Mundial**

Em primeiro lugar, e exatamente no fim dos tempos dos gentios, veio a Primeira Guerra Mundial, com todos os seus sofrimentos horríveis e efeitos sobre o enfraquecimento da civilização. A guerra terminou, mas os efeitos permaneceram. Era suposto ser uma guerra para acabar com as guerras, mas a partir do

momento em que o armistício foi assinado as nações começaram a se preparar para outra guerra, que finalmente estourou em 1939.

A guerra de 1914 deveria tornar o mundo seguro para a democracia, mas como rescaldo dela, as ditaduras foram criadas e as nações foram à falência; mas ao mesmo tempo, fez milhares de milionários, que, em cumprimento de outra profecia, haveria tesouros amontoados nos últimos dias. Na verdade, foi um espasmo real, começando de repente e terminando de repente—e que se espalhou pelo mundo todo. Quando terminou, o mundo estava feliz, loucamente feliz, por pelo menos um dia, não percebendo que a guerra fora apenas a primeira de uma série de espasmos que estavam destinados a vir para o propósito de levar ao nascimento de uma ordem social completamente nova.

### **“Alívio” e Mais Espasmos**

Então, começaram os alívios. A prosperidade apareceu, e todos começaram a falar sobre voltar à normalidade. Sim, o período de alívio chegou; a pulsação do pobre mundo estava normal, pelo menos, os prósperos médicos políticos alegaram que estava e eles orgulhosamente anunciaram que o paciente se recuperou totalmente sob o seu hábil tratamento. Ah, como a miopia é a sabedoria humana! Estes médicos não compreendem que este é um caso de dores de parto antes de um novo nascimento. Eles não sabiam que os tempos dos gentios tinha terminado, e que todos os reis da terra tiveram seu dia—então eles esperavam a perpetuação da velha ordem.

Então, de repente e sem aviso, no outono de 1929, veio o início do segundo grande espasmo—e assim como o primeiro, foi, também, em todo o mundo. As bombas caíram em todos os lugares em um dia, e continuaram caindo. Bancos faliram e empresas foram à bancarrota. Afastando-se do mercado de ações perigosas, muitos confiaram o seu dinheiro aos bancos para o guardar, então descobriram que os bancos foram forçados a fechar suas portas. Alguns dos que não confiaram nos bancos compraram ouro e

armazenaram nos cofres, ou em outro lugar, para tirar dali somente como uma medida de emergência. Milhares de fábricas fecharam, milhões de homens e mulheres perderam seus empregos; longas filas por pão foram formadas em quase todas as cidades. Assim, o pobre mundo começou a perceber que estava no meio de uma depressão que significava sofrimento ainda maior do que o primeiro espasmo tinha implicado, por mais grave que fosse.

### **Outros “Espasmos”**

O espasmo da depressão afetou o mundo inteiro, e a associação de médicos passou a trabalhar com o paciente novamente. Muitos remédios foram experimentados, e em quase todos os casos a melhora foi constatada. De fato, na América, alegou-se que a depressão havia terminado, mas a realidade trágica era de que ainda havia dez milhões ou mais de homens e mulheres fora do trabalho pouco antes do momento em que o programa de defesa total foi inaugurado.

Mas na experiência da ilustração do trabalho de parto, os períodos de alívio pareciam ser cada vez mais e mais curtos, de modo que se antes estávamos praticamente fora da depressão, agora, uma ainda mais terrível guerra veio sobre as nações, uma guerra revolucionária, a luta entre uma ditadura e uma democracia, com ambos os lados pressionando em uma luta sangrenta até o amargo fim. Ditaduras fascista e nazista foram destruídas, mas agora a raça humana está ameaçada com bombas nucleares.

O argumento é frequentemente mencionado por aqueles que têm pouca ou nenhuma fé nas profecias da Bíblia, que estes eventos que os estudantes da Bíblia se referem como sinais do fim se aproximando, são meramente uma questão de história se repetindo. Mas que o leitor leve em consideração que quase todos os pontos até então considerados envolvem acontecimentos inusitados nos assuntos mundiais, como até agora tem sido desconhecidos em todos os anais da história humana. Isto é especialmente verdadeiro para as provas proféticas seguintes a serem consideradas.

## **Aumento do Conhecimento**

No mesmo décimo segundo capítulo da profecia de Daniel, onde o profeta fala da atualidade do problema que está ficando cada vez mais grave, ele nos dá algumas informações importantes e marcantes sobre estes últimos dias em que estamos vivendo. Daniel designa esse mesmo período como o tempo do fim.

É claro que agora, quando Daniel fala dos tempos finais, ele tem referência, não para a destruição iminente da Terra, mas até o fim da supremacia dos Gentios sobre Israel. Relativamente a este período, o profeta diz, “no tempo do fim muitos correrão para lá e para cá [na Terra], e o conhecimento se multiplicará.” Palavras simples, estas, mas profundas no significado! Foi somente durante a vigência da presente geração que as pessoas realmente começaram a correr para lá e para cá. Estamos agora num mundo de viajantes! E por quê?

Porque, de repente, veio um aumento sem precedentes do conhecimento, o que tornou possível a invenção de novos meios de transporte, assim como o profeta previu.

Isaac Newton, notável filósofo do século XVIII, que também era um crente na Bíblia, estudou essa profecia de Daniel, e baseado nela, concluiu que tempo viria em que as pessoas viajariam tão rápido quanto a oitenta quilômetros por hora. Voltaire, o famoso infiel francês, fez um comentário jocosos ao poderoso Newton por ter sido tão tolo em fazer uma previsão precipitada deste tipo, e especialmente em usar a Bíblia para provar isso. Seria interessante saber o que Voltaire diria se fosse ele a ser despertado do sono da morte agora!

Hoje, aqueles que trafegam pelas rodovias, a não mais do que oitenta quilômetros por hora são geralmente a rotina de tráfego normal, enquanto 600 milhas por hora é uma velocidade modesta para um avião. Aqueles que agora possuem opiniões semelhantes às de Voltaire, o absurdo das profecias bíblicas, e que estão vivas hoje para ver o seu cumprimento, podem achar que vale a pena parar e pensar com calma sobre o assunto. Os membros mais

jovens da geração atual tendem a esquecer que todas as nossas maravilhosas bênçãos de invenções e viagens são peculiares a esta geração. Nossos avós sabiam pouco ou nada sobre elas. Nos primeiros dias de ferrovias muitas pessoas aparentemente inteligentes alegaram que elas foram invenções do diabo, para levar almas imortais para o inferno.

Se até mesmo um professor universitário há cem anos disse que tempo viria em que nós poderíamos ficar em nossas casas e conversar com as pessoas através dos mares, ou ao redor do mundo, sem nada mais do que um fio ou de outras conexões visíveis, os seus amigos teriam dito: “Pobre homem, estudou tanto que ficou doido.” Mas aqui estamos hoje, aceitando esses milagres como banais, não percebendo que eles vêm em cumprimento de uma profecia divina.

Cento e cinquenta anos atrás, mais ou menos, não era incomum para os membros do Parlamento da Grã-Bretanha serem incapazes de assinar seus próprios nomes em documentos importantes. O que nós pensamos de uma criança de dez anos de idade hoje que não saiba ler nem escrever? E, lembre-se, todo o aumento do conhecimento foi profetizado para chegar no final dos tempos. —Dan. 12:4

## **O Encontro das Nações**

Vamos considerar ainda outra profecia que diz que teve uma relação muito próxima nos tempos em que estamos vivendo, o que indica que estamos realmente testemunhando as cenas finais da noite do mundo do sofrimento e da morte. A profecia diz: “Portanto espera-me, diz Jeová, até o dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu intento é congregar as nações, para que reúna os reinos, a fim de derramar sobre eles a minha indignação, todo o furor da minha ira; pois toda a terra será devorada pelo fogo do meu zelo.” —Sof. 3:8,9 *TB*

O ponto em que essa profecia revela a hora de seu cumprimento é a sua referência ao encontro das nações. Todo

mundo sabe que foi apenas nas últimas décadas que a invenção e o progresso levaram todas as nações da terra a unirem-se de modo que agora nenhuma delas pode existir em isolamento completo das outras. Primeiro veio a Liga das Nações. Em seguida, houve a conferência dos sessenta e seis países, realizada na Inglaterra em 1933. Apesar de fracassada em seu objetivo, no entanto, serviu como um bom exemplo de como a família atual de nações realmente foi reunida em um grupo interdependente compacto durante o fim dos tempos.

Essa Conferência de Londres foi em reconhecimento ao fato de que a menos que as nações pudessem concordar com algumas políticas unificadas econômicas e monetárias, toda a estrutura da civilização provavelmente iria desmoronar. Mas, infelizmente, nenhum acordo real foi alcançado na conferência, resultando que, depois que houve a louca corrida para o rearmamento das nações, levou em 1939, para outra guerra mundial. Depois veio o encontro mais impressionante das nações em toda a história, quando elas se reuniram em São Francisco para elaborar uma nova ordem de paz a das Nações Unidas.

Sim, Sofonias previu o fracasso absoluto de toda essa união de esforços das nações, nestes últimos dias, e ele atribui a razão para essa falha a que o tempo não chegou para Deus manifestar a sua indignação contra uma sociedade egoísta e corrompida, um mundo que tem professado superficialmente seu nome, mas deliberadamente desobedecido suas leis.

O profeta declara que a vingança de Deus é expressa de tal forma que toda a terra será devorada pelo fogo do seu zelo. Se a Terra poderia ser devorada por uma fera, como observado anteriormente, também pode ser devorada pelo fogo do zelo de Deus, a língua é simbólica em cada caso, sem qualquer referência a uma terra literal, um animal literal, ou um incêndio literal.

O simbolismo do fogo é muito esclarecedor. Aqui ele indica a total destruição do presente sentimento de egoísmo, após o que virá a administração do reino de Cristo, através do qual as pessoas



poderão ter a oportunidade de voltar para a adoração e serviço do verdadeiro Deus.

Que a profecia que Sofonias não tem nenhuma referência à destruição da terra literal, nem de todos os povos sobre a terra, é mostrada claramente, “Nesse tempo darei aos povos uma língua pura, para que todos invoquem o nome de Jeová, a fim de o servirem de um só acordo.” (Sofonias 3:9 *TB*) A partir disso, é evidente que o povo não será queimado, mas terá uma oportunidade de voltar a Deus para servi-lo depois que a terra simbólica for devorada pelo fogo do zelo de Deus no tempo de indignação—o tempo dos grandes problemas.

## **Capítulo VII**

### **A ÚNICA ESPERANÇA DO MUNDO A RESTITUIÇÃO**

A completa restauração da raça humana a um estado de perfeita saúde, felicidade e vida eterna, em uma casa em todo o mundo edênico, é o propósito expresso do Criador conforme registrado em sua Palavra, a Bíblia. A razão diz-nos que isto é como deveria ser. Se Deus criou a terra para o homem, e o homem para a terra, não seria lógico supor que ele permitiria que houvessem forças inimigas de decepção e revolta para frustrar seus projetos de amor, ou que ele seria forçado a adotar alguma solução alternativa para salvar alguns de seus súditos humanos, transferindo-os para um outro estado de vida.

Quando Deus criou o homem e lhe proporcionou essa casa maravilhosa chamada Éden, uma comissão foi-lhe dada, multiplicar e encher a terra e sujeitá-la. Nada foi dito a Adão e Eva em ir para o céu quando morrer, na verdade, a morte não estava iminente para eles enquanto eles permanecessem obedientes às leis do Criador.

Eles tinham que viver—na terra—e não morrer. Eles tinham que encher a terra—não o céu—com seus descendentes. Tente, então, imaginar quão gloriosas, as condições ideais que teriam obtido neste planeta Terra se o pecado e a morte não tivessem entrado em cena neste paraíso edênico original, que teria sido ampliado para abranger toda a Terra, como Deus havia ordenado. Imaginem um paraíso de mundo inteiro preenchido com uma família humana perfeita e feliz, gozando a vida eterna e a graça eterna do Criador. É essa a benção prática e abençoada que ainda está para vir para a raça humana, sendo que tal restituição foi oferecida através da morte de Jesus.

#### **Promessas de Restituição**

Quando, no início, Deus disse que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente, na verdade ele estava dizendo que os resultados dos trabalhos da serpente da morte seriam destruídos, e que o homem seria restaurado ao que ele foi, então, o que perdeu

por desobedecer a seu Criador. Quando Deus disse a Abraão que através de sua semente todas as famílias da terra seriam abençoadas, era na realidade uma promessa de restauração para toda a posteridade de Adão.

Quando o anjo anunciou o nascimento de Jesus, dizendo: “Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”, significava que o mundo inteiro deveria ter a oportunidade de ser salvo da morte e restaurado à vida sobre a terra. (Lucas 2:11) Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar: “Venha o Teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”, ele simplesmente estava recordando-lhes a verdadeira finalidade do reino de Deus, a restauração do estado de perdição do homem. Todo o cristão que proferiu esta oração—tenha ele percebido isto ou não—orou para a restauração das condições de paraíso na terra.

Quando nosso Senhor e seus apóstolos prometeram a todos os fiéis cristãos que se tornariam co-herdeiros com Jesus e reinariam com ele, isso significava que eles iriam finalmente compartilhar com ele como a semente espiritual de Abraão, na gloriosa obra de dispensar as bênçãos prometidas da vida restaurada. (Apocalipse 5:10) Quando as Escrituras dizem-nos que Jesus “pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem”, isso significa que a pena de morte, que repousa sobre todos os homens por causa do pecado original, no devido tempo será anulada, abrindo assim o caminho para todos os homens a viverem novamente em uma terra feita com perfeição. —Rom. 6:23; Heb. 2:9

É para realizar este trabalho de restauração que a Igreja, assim como Jesus, são exaltados a uma posição tão alta, tanto de natureza como de glória. E qual a melhor esperança de glória seria para a Igreja de Cristo do que a teoria da Idade das Trevas, através da qual Deus tem tentado convencer todo o mundo a se unir à igreja, a fim de que eles possam ser salvos do fogo do inferno!

É esta a gloriosa obra da restauração, ou da restituição, que segue a segunda vinda de Cristo. O apóstolo Pedro indica isto em Atos 3:19-23. Pouco antes de fazer a declaração aqui registrada, Pedro curou um homem que era coxo desde a sua juventude.

Usando este incidente como ilustração e como base para a importante lição que estava prestes a transmitir aos seus ouvintes, ele disse: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” E que é uma profecia por todos compreendida, isto é, a restituição de todas as coisas! O que uma seqüência diferente para a segunda vinda de Cristo está presente desde a tradicional fenda da desgraça que deveria supostamente seguir o seu regresso à terra.

Sim, os tempos de refrigério—não de tristeza e tortura—devem vir da presença do Senhor. A expressão ‘a partir da presença de’ no Grego, significa literalmente ‘para fora da cara dele’. É baseado na idéia oriental de que virar as costas para o outro é uma prova de desaprovação, mas o olhar para o outro indica que ele é considerado um amigo. Como é cheia de significados, então, foi essa expressão que o apóstolo usou nesta profecia! No Jardim do Éden, Deus deu as costas para a sua criação humana porque sua lei foi desobedecida. ‘Em seu favor está a vida’, diz o profeta, mas o mundo perdeu o favor de Deus por causa do pecado, e como a flor, se privados da luz do sol e da chuva, as pessoas murcham e morrem. —Sal. 30:5

### **As Promessas Serão Cumpridas**

Mas enquanto a volta de Deus, figurativamente falando, se virou contra a raça humana há mais de seis mil anos, no entanto, ele foi fazendo promessas a respeito do futuro tempo de bênçãos, e também fazendo uma preparação para as coisas que ele tem prometido. A segunda vinda de Cristo e o estabelecimento de seu reino marca o momento em que essas promessas começam a ser cumpridas. Devido a isso Pedro nos diz que então Deus vai virar o rosto para a família humana, e que, como resultado, os tempos de refrigério virão.

O apóstolo também diz que virão tempos de restauração de todas as coisas, faladas pelas bocas dos santos profetas de Deus desde o começo do mundo. Foi uma vida perfeita na terra que o homem perdeu, e é a vida perfeita na terra que está sendo restaurada. Como o mundo poderia ser restaurado para o céu, se ele nunca esteve lá? Pensando sobre isso, todos os santos profetas de Deus predisseram estes dias vindouros de bênção para o nosso aflito e moribundo mundo! Você já se perguntou sobre desertos florescendo e figueiras crescendo no céu? Estas são coisas terrenas desta natureza que os profetas do Antigo Testamento escreveram a respeito, e agora vemos que as suas mensagens pertenciam, na verdade, às bênçãos terrenas de vida e felicidade no paraíso restaurado.

A restauração da saúde do homem que era coxo, administrada por Pedro, foi usada apenas como uma ilustração do fato de que, quando o reino messiânico for estabelecido, haverá restituição semelhante para todos. Isaías, por exemplo, disse que quando o tempo do reino chegar, “os homens coxos saltarão como cervos,” que a “língua do mudo cantará,” que os “ouvidos dos surdos se abrirão”, e os “olhos dos cegos serão abertos”. (Isaías, capítulo 35) Estas bênçãos de restituição afetarão não somente os infelizes que estão mutilados e aleijados, mas todos os outros que o desejarem serão beneficiados. E, também, há uma cegueira espiritual que será removida quando o “conhecimento da glória de Deus” encher a terra, “assim como as águas cobrem o mar”. —Isa. 11:9, Jer. 31:34

O reino messiânico é simbolizado na profecia como uma montanha. É essa montanha-reino, que predisse Daniel, iria crescer até preencher toda a terra. (Daniel 2:34,35,44) Esta mesma montanha é mencionada pelo profeta Miquéias, onde lemos: *“Mas acontecerá nos últimos dias que o monte da casa de Jeová será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado sobre os outeiros; e a ele concorrerão povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, subamos ao monte de Jeová, e à casa do Deus de Jacó; ele nos ensinará acerca dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do*

*senhor. Ele julgará entre muitos povos, e reprovará nações poderosas e longínquas; eles converterão as suas espadas em relhas de arados, as suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas sentar-se-ão cada um debaixo da sua parreira e debaixo da sua figueira; e não haverá quem os amedronte; porque a boca de Jeová dos exércitos o disse.” —Miquéias. 4:1-4 TB*

## Os Últimos Dias

A expressão ‘nos últimos dias’ como usada na passagem exposta, é descritiva dos últimos dias do reinado do pecado e da morte sobre a terra, e o período em que uma ordem nova e melhor será estabelecida, no âmbito da administração direta do Messias. As alucinações da Idade das Trevas sobre os últimos dias são vistas como inteiramente erradas quando comparadas com esta e outras escrituras. Por exemplo, ao invés dos últimos dias, sinalizando o fim de toda a esperança, assim como todas as oportunidade para o arrependimento, o profeta apresenta um quadro totalmente oposto. Ele diz que, depois, Deus vai ensinar ao povo os seus caminhos e que eles andem nos seus caminhos, para que eles deixem suas egoístas tendências guerreiras, e vão dedicar seu tempo à promoção da paz e boa vontade: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

Nem todos os detalhes dos arranjos do reino messiânico são revelados na Bíblia, mas estamos certos de que o mesmo poder divino e a sabedoria infalível, que trouxe à existência e agora controla o movimento ordenado de todos os milhões de corpos celestes, os métodos de segurança do reino pelo qual o conhecimento da lei do Deus de amor serão cumpridos ao longo dos comprimentos e diâmetros da Terra imediatamente após a presente derrocada do pecado humano e do egoísmo.

O simbolismo da profecia de Miquéias, é claro, são baseados em coisas que eram familiares ao próprio Profeta. Lanças e

espadas não estão muito em voga como instrumentos eficazes de combate hoje. Se esta profecia fosse escrita em tempos mais modernos, sem dúvida, teria mencionado submarinos, aviões, gases venenosos, e a guerra nuclear.

Da mesma forma, a imagem da videira e da figueira é de paz e contentamento, com base numa garantia adequada de que as necessidades e confortos da vida continuarão a estar disponíveis para todos quando o reino de Cristo estiver em pleno funcionamento. Uma casa confortável, livre de hipotecas, e uma garagem para dois carros, seria a concepção moderna da mesma condição gloriosa.

Citamos uma outra interessante profecia dos tempos da restauração: *“Jeová do exércitos fará neste monte para todos os povos um banquete de coisas gordurosas, banquete de vinhos com fezes, de coisas gordurosas e ricas em tutano, de vinhos com fezes, depois de bem coados. Aniquilará neste monte a coberta que cobre todos os povos, e o véu que está posto sobre todas as nações. Aniquilará a morte para sempre; enxugará Deus as lágrimas de todos os rostos; e tirará de cima da terra todo o opróbrio do seu povo. Pois Jeová o disse”*. —Isa. 25:6-8 TB

O que mais poderia ser perguntado do que aquilo que é descrito nesta profecia de restituição de bênçãos por vir? Uma festa na verdade vai haver, quando ***“as coisas preciosas de todas as nações virão”***. (Ageu 2:7 TB) A festa simboliza a restauração da vida, e a manutenção da vida no reino messiânico.

O véu, simbolizando as influências ofuscantes da “antiga serpente”, será então removido. Isso será possível porque, como salienta o Revelador, Satanás será amarrado e não mais enganará as nações. —Ap. 20:1-3

E a morte, então, vai ser tragada pela vitória! Ah, sim, foi a morte que entrou no mundo e destruiu a felicidade de todos, mas “o que estava perdido” está sendo restaurado, por isso a morte deve ser destruída.

Em Apocalipse 21:4 nos é dito que “não haverá mais morte.” A dificuldade no passado foi que tentamos fazer todas essas

gloriosas promessas terrenas se aplicarem aos céus, com vista para o fato de que apenas alguns—os genuínos seguidores dos passos do Mestre durante essa era—devem ter uma recompensa celestial. Foi aqui na terra que a morte reinou, e será aqui, portanto, que não haverá mais morte.

Quão feliz será o povo, então em aceitar as bênçãos do reino de vida e salvação! Observe o que o profeta diz sobre este ponto: “Se dirá naquele dia: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará: Este é o Senhor, temos esperado por ele, vamos ser felizes e nos alegrar na sua salvação.”

Quantos milhões de pessoas, de fato, tem esperado e ansioso por uma melhor compreensão do verdadeiro Deus! E como muitos, também, tem esperado e orado pela a salvação que só ele pode dar! Sim, o mundo tem estado à espera do retorno da bênção do nascer do sol em seu favor—esperando ignorantemente, talvez, não tendo muito ideia de como ou quando isto vai acontecer. Mas quando as cegas influências do arquienganador forem removidas e o conhecimento da glória de Deus encher a terra, então o mundo saberá que o seu Deus, e realmente e entusiasticamente retornar a ele com o coração inteiro.

### **O Grande Poder de Deus**

Não deixe a fé de ninguém ser escalonada pela imensidão das coisas que Deus tem prometido fazer para a humanidade. Lembre-se que estamos agora considerando o que o Criador todo-poderoso do universo eterno prometeu fazer. O Deus que produziu a vida em primeiro lugar é perfeitamente capaz de reproduzi-la, a fim de cumprir suas promessas.

E essa restituição é para incluir os mortos, bem como a morte. É isso que está envolvido no ensino bíblico da ressurreição. Esta doutrina maravilhosa da ressurreição dos mortos foi anulada pela teoria tradicional de que a morte não existe. Como alguém poderia ser ressuscitado dentre os mortos, a menos que ele estivesse morto? Como é absolutamente impossível que tenha sido por um mundo confuso de entender a esperança simples, mas a alma de satisfação



de restituição, enquanto suas mentes foram cegadas pela tradição da alma imortal! Mas agora, graças a Deus, podemos ver o que constitui a salvação, que significa um despertar dos mortos e uma recuperação para a vida na Terra. A ideia da morte Bíblica é como um sono, do qual todos devem ser despertados, revigorados, na manhã de um novo dia, logo ao amanhecer. O relógio do tempo divino de todos os tempos já marca a hora da manhã, e enquanto a escuridão ainda é densa, o dia está se aproximando rapidamente, sim, está muito próximo.

Sim, a parte mais interessante de tudo é o fato de que essas bênçãos vivificantes de restituição estão de fato ao virar da esquina. E isso não requer uma super abundância de fé para qualquer um acreditar. Os profetas da Bíblia tem sido tão precisos em suas predições das condições do mundo atual—condições essas que foram para imediatamente preceder o estabelecimento do Reino de Deus—e das muitas bênçãos que já se concretizaram, muitas das quais teriam sido consideradas impossíveis até alguns anos atrás, que não é difícil acreditar que o mesmo poder divino e a sabedoria que deve ter guiada em dar expressão profética para as coisas que agora aceitam como realidades também devem ter guiadas em predizer as coisas ainda mais maravilhosas que estão pela frente.

Vamos, então, nos alegrar com a perspectiva de inspiração que está diante de nós, e que possa a visão daquelas alegrias que estão por vir nos permitam suportar com paciência as provas do presente. O reino do pecado e da morte foi uma noite longa e cansativa para o mundo como um todo, mas para cada pessoa o tempo passa rapidamente, e com sua passagem, cada um obtem os alicerces de uma lição muito valiosa. Se agora nós podemos perceber que o Criador sábio e amoroso permitiu o reino do mal com o propósito de reforçar o nosso apreço a ele e suas leis, nós podemos esperar pacientemente, e continuar a orar pela chegada de um novo dia.

Lembremo-nos, também, Ó bendito fato! que aqueles que dormem na morte, enquanto esperam o reino divino chegar, seja por ignorância ou esperando com alegria e orando por isso, não

perderão as bênçãos do novo dia, mais do que aqueles que viveram todo o caminho até a transição atual, porque todos os que dormiram devem ser despertados: “Não vos maravilheis disto: a hora está chegando, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, e sairão.” —João 5:28

Mas enquanto todos vão, na mão única do novo dia , tenham a plena oportunidade de voltar a Deus e de receber as bênçãos da vida eterna, então disponíveis, este benefício não será forçado a ninguém. Obediência às leis do reino messiânico será requerida, e aqueles que não obedecerem, serão destruídos, como citados nas Escrituras: “a segunda morte.” —Atos 3:23; Apoc. 20:13-15

## Capítulo VIII

### A NOVA ORDEM DE DEUS

*“E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.”*

—Apocalipse 21:4,5—

Se fosse possível imaginar a nossa Terra, ou qualquer um dos outros planetas na ilimitada extensão do universo, desobedecer a lei divina que rege os corpos celestes, sabemos que completa anarquia iria resultar na destruição daquele planeta. A razão que os cientistas são capazes de predizer o segundo exato de um ano antes do eclipse solar é porque eles sabem que os orbes do espaço estão sujeitos a certas leis definidas que podem depender de produzir resultados precisos de maneira uniforme.

Não é razoável supor, então, que o homem, a mais alta das criaturas terrestres de Deus, e o único que tem uma consciência mais ou menos em sintonia com os princípios do certo e do errado, também está sujeito à lei divina? É assim mesmo, e foi pela desobediência do homem à lei de Deus que ele mergulhou num pântano de tristeza, sofrimento e morte. E será só através da obediência às leis divinas que a humanidade será capaz de voltar a Deus e às bênçãos da vida e da felicidade que foram recusadas por causa do pecado.

Mas ninguém deve supor que qualquer tentativa de obedecer a lei de Deus irá resultar no retorno do favor de Deus. Não, a lei de Deus foi violada pelo perfeito Adão—que tinha o conhecimento e a capacidade de fazer melhor—o que resultou em sua condenação à morte. A posteridade de Adão, portanto, foi de filhos de um homem condenado a morrer e, por isso, todos nasceram imperfeitos e sob condenação de morte. Assim, o homem, em seu estado, destinado a morrer, é incapaz de manter inviolada a lei de Deus, portanto, está irremediavelmente perdido tão longe como o fornecimento de salvação para si mesmo seja possível.

As Escrituras dizem que “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) A partir disto vê-

se que somente em Jesus está centrada toda a esperança da salvação. Ele pagou a pena de morte com sua própria morte na cruz do Calvário. Foi com esse objetivo que Jesus se fez carne. Era um homem (Adão) que pecou, e, por isso, era necessário que um outro homem, um ser perfeito e sem condenação humana se tornasse o Redentor. Isto Jesus o fez. Mas, enquanto Deus, em Seu amor, enviou Jesus para morrer pela raça humana, proporcionando assim uma forma de escapar da morte, um mero assentimento mental a esta verdade fundamental não trará a salvação, agora ou mais tarde, quando o reino for estabelecido. O que Deus exige?

Deus manifestou a sua lei a Israel na forma que é conhecida como os Dez Mandamentos. Eles constituem a base da maioria das leis civilizadas de hoje. Jesus resumiu estes mandamentos em dois grandes requisitos: Amor supremo pelo Criador, e um amor igual ao nosso próximo ao que temos por nós mesmos. Esta última exigência é compreendida no que é comumente conhecido como a Regra de Ouro. Estes dois mandamentos principais constituem o alicerce de toda a verdadeira justiça, e ninguém, nem agora nem no mundo vindouro, pode estar em harmonia com o verdadeiro Deus, ignorando a lei, ou se recusar a ser governados por ela.

O egoísmo, até agora, tem estado sempre eminentemente em destaque. Da aparência externa e material, o egoísmo tem sido eficaz e necessário. Tem muitas vezes parecido verdadeiro que aqueles que não permaneceram no movimento de auto-interesse tem sido irremediavelmente deixados para trás em sua busca da felicidade. “Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade são edificados”, declara o profeta do Senhor. —Mal.3:15

### **O Amor Para Substituir O Egoísmo**

Durante os últimos seis mil anos, Satanás tem sido o grande capataz da raça humana, e ele tem regido pelo mal princípio do egoísmo. Com o estabelecimento do novo reino, a ordem das coisas serão revertidas. Então Jesus vai ser o governante, e o amor, em vez de egoísmo, será ensinado e incentivado e premiado.

Então virá o verdadeiro cumprimento dessa maravilhosa profecia angelical, “Paz na terra, boa vontade para com os homens.” Esta mudança do egoísmo para o amor não virá de repente. O profeta sugere o método gradual pelo qual o mundo será instruído na lei do amor quando ele diz que “havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça”. —Isa. 26:9

O trabalho de julgamento mencionado por Isaías será coincidente com a distribuição de bênçãos do reino. Mas não vai ser nada como o dia dos julgamentos tradicionais que tem sido utilizados para assustar muitas pessoas com o objetivo de formar uma organização denominacional de igreja. Assim, o sistema do reino será completo de instrução na justiça que o profeta nos diz que a lei de Deus será escrita mesmo no coração das pessoas. —Jer. 31:33

### **As Bênçãos Vindouras**

Ninguém precisa esperar, no entanto, até o reino seja realmente comprovado, a fim de começar a aprender e pôr em prática a lei de Deus. O que deve impedir qualquer um de nós, mesmo agora de fazer um esforço sincero e realmente amar ao nosso próximo como a nós mesmos? Há muitas maneiras de fazer o bem aos outros, maneiras que estão ao alcance de todos nós. Não custa dinheiro para mostrar um sorriso, uma palavra de elogio ou de outra forma de compartilhar com outros a alegria que deve estar em nossos corações. Na medida em que sabemos como o amor de Deus é revelado em sua Palavra, devemos estar contentes de contar aos outros sobre isso. Não há melhor forma de confortar corações angustiados que contar-lhes a feliz mensagem a respeito do reino messiânico que em breve vai ser estabelecido.

Hoje, os relativamente poucos milhões de pessoas da terra que não podem neste momento ser atingidas com um ou outro dos inúmeros males com os quais o homem caído é atormentado, estão vivendo quase que constantemente o medo do tempo em que eles

estarão entre os sofredores. Por causa dos fantasmas do medo da pobreza, doença, bombardeiros e armas nucleares, que estão sempre à vista neste mundo egoísta, ferido pelo pecado, os corações dos homens estão constantemente cheios de medo, e isso estraga a felicidade que poderia ser usufruída temporariamente por alguns. Mas no mundo novo, quando a regra do reino de Cristo estiver em pleno funcionamento, até mesmo o medo do mal será removido. A promessa é de que nada será permitido para o mal nem dano algum haverá em todo o reino que é santo. (Isaías 11:9) Ah, sim, quão maravilhosamente verdade será, então, que os que choram enlutados, terão suas lágrimas, assim como as causas de suas lágrimas, tudo apagado, quando eles perceberem que o trabalho do Reino está completo. —Isa. 25:8

Que privilégio glorioso, então, temos agora, de contar ao mundo inteiro essas notícias abençoadas, que nós temos a oportunidade e podemos fazer! Quando observamos o temor dos nossos amigos e vizinhos que se preocupam com as coisas que estão vindo sobre a terra, vamos ser rápidos em atender as instruções do Senhor enviando-nos a proclamar: “Dizei aos tímidos de coração: Sede fortes, não temais: eis que há de vir o vosso Deus com vingança, com recompensa de Deus; ele virá e vos salvará”. —Isa. 35:4 *TB*

Não há nada melhor que possamos fazer neste momento para mostrar nossa gratidão a Deus pela esperança do reino que ele nos deu através de sua Palavra, que torná-la conhecida de outros. Não podemos parar a correria de um mundo egoísta em direção ao precipício da destruição certa, mas podemos dizer a quantos quiserem ouvir que Deus está prestes a estabelecer um novo mundo, uma vez que o egoísmo desumano destruiu completamente este “presente mundo mau.” (Gál. 1:4) Assim, podemos ser embaixadores do novo reino e, do ponto de vista da fé, com certeza o cumprimento das promessas de Deus pode tomar o nosso lugar ao lado daqueles descritos pelo profeta, que estão dizendo a Sião: “O teu Deus reina!” —Isa. 52:7; 61:1-3